



Assembleia de Freguesia de Barcarena

Acta Ordinária Nº 1/2018

- Aos trinta dias do mês de abril do ano de dois mil e dezoito, nas instalações do Valejas Atlético Clube, pelas dezanove horas e doze minutos, reuniu a Assembleia de Freguesia de Barcarena, sob a presidência de Aida Maria Teixeira Amado, que deu início à sessão, com a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

Ponto Um – Apreciação e votação do Relatório de Gestão e Conta de Gerência da Junta de Freguesia de Barcarena do ano de 2017.

Ponto Dois – Apreciação e votação da 1ª Revisão Orçamental de 2018.

Ponto Três – Apreciação e votação do Inventário dos Bens Patrimoniais da Freguesia. Por lapso escreveu-se apreciação e votação, o inventário não se vota. Portanto é só apreciação do inventário.

Ponto Quatro – Apreciação e votação das Taxas e Licenças para 2018.

Ponto Quinto – Eleição do representante da Assembleia de Freguesia para a Comissão Municipal de Saúde.

- **Presidente da Mesa da Assembleia:** “ Declaro aberta esta Assembleia da Junta de Freguesia às dezanove e doze, pelo que vai aqui a senhora secretária proceder à chamada. No entanto, e porque se pôs aqui um pequeno problema, vou esclarecer porquê que a chamada vai ser feita na ordem em que vai ser feita. Eu parti do princípio de que tinha ficado claro que as substituições eram todas, em todos os partidos e em todos os movimentos feitas por ordem de lista. Parece que em algumas cabeças não ficou muito claro e eu hoje vou excecionalmente passar um bocadinho por cima para que efetivamente as pessoas que cá estão possam fazer intervenção uma vez que o senhor Carlos Alberto Guerreiro Soares, não sei se por lapso ou não, eu não estou na cabeça das pessoas, ele pediu efetivamente suspensão mas pediu-a por um mês, que terminou em janeiro. Não sei se ele pensou que pediu por mais tempo ou não, o que é certo é que não está e a pessoa seguinte da lista está aqui porque, efetivamente parece-me que há um lapso e também me parece que não vem nenhum mal ao



Assembleia de Freguesia de Barcarena

mundo que a pessoa que aqui está possa efetivamente representar aquele movimento. Pôs-se o mesmo problema com a coligação PSD/CDS Oeiras Mais Feliz, com o senhor Francisco Fernandes, que pronto, também entendeu que sendo ele do CDS seria substituído por uma pessoa do CDS. A mim não me parece, é por ordem de lista, mas de qualquer das maneiras estando cá o senhor Luís Esparteiro vou também aceitar. Portanto vai a secretária fazer a devida chamada já com estas alterações”.-----

- **Secretária da Mesa da Assembleia:** “Muito boa tarde a todos, vou dar início à chamada: -----

INOVE – Aida Teixeira; Barbara Silva (que não está presente/justificado); Por ordem de lista chamo Hugo Mestre; Nuno Campina; Cláudia Maurício; Susana Pombo.-----

IOMAF – Fernando Afonso (que não está presente), será substituído por ordem de lista, também não estará o senhor Carlos Alberto Guerreiro Soares, fica então o senhor Pedro Escalera; Nuno Alves; Helena Santos.-----

PS – Cidália Jorge; Tiago Gonçalves; Ana Luz. -----

PSD/CDS – Francisco Fernandes não estará presente, será o senhor Luís Esparteiro.-----

CDU – Senhora Inácia Medinas.-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia:** Fez a leitura do Edital com a respetiva ordem de trabalhos. “Pergunto aos senhores deputados se pretendem fazer uso da palavra antes do início da ordem do dia, alertando e pedindo que o tempo de uso da palavra não exceda cada um cinco minutos, senão não jantamos”.-----

- **Rita Medinas (CDU)** – “Tenho uma moção para entregar à Mesa sobre o 25 de abril, que tem de ser admitido e depois então votado”. (ver anexo nº 1)-----

- Votação da admissão desta moção: Foi esta moção aprovada com os votos a favor do PS, IOMAF e da CDU.-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia:** “Pergunto aos senhores deputados se pretendem fazer uso da palavra antes do início da ordem do dia, pedindo então que não sejam muito extensos nas vossas intervenções”.-----

- **Tiago Gonçalves (PS):** “Muito boa tarde a todos, vou tentar ser o mais telegráfico possível, só dar duas notas, uma delas em relação às substituições. Tal como na Assembleia da República, as coligações, após as eleições dissolvem-se. Portanto se o primeiro eleito da coligação CDS/PSD é do CDS, será sempre substituído pelo segundo



Assembleia de Freguesia de Barcarena

da lista do CDS. Em caso de dúvida é uma questão de esclarecer. A primeira parte da minha intervenção é para a senhora Presidente da Mesa em relação a um pedido de atas de reuniões do Executivo que solicitei no dia vinte de fevereiro e que obtive uma primeira resposta no dia um de março, em que iria providenciar. Passados quinze dias voltei a enviar mail a reforçar o pedido e a partir dessa data, quinze de março não obtive mais nenhuma resposta nem obtive as atas. É de lamentar esta situação, não as tenho, sei que entretanto as atas foram disponibilizadas no site, mas não é esse o caso. Podia ser apenas um mail a dizer as atas estão no site, já pode consultar, mas nem isso, não obtive qualquer resposta e lamento essa situação. Para a senhora Presidente da Junta, muito rapidamente algumas questões. A primeira é saber qual o estado da construção do tal parque infantil na escola de Leceia, a segunda é se existe já alguma ideia do que se vai fazer com a Cooperativa de Barcarena. Sei também que houve uma visita do senhor da Câmara à Freguesia de Barcarena e que pelo menos estiveram na antiga escola primária de Barcarena, também perguntar se existe algum projeto para a escola primária. Perguntar em que ponto está a auditoria, sei que na última Assembleia de Freguesia foi solicitado que fossem enviados os orçamentos pedidos, pelo menos eu não recebi, não sei se as outras forças políticas receberam. Perguntar também como está a funcionar neste momento a Comissão Social de Freguesia. Se existe também alguma ideia do que se vai fazer com o Palácio Restani e com a antiga sede dos Fixes e também saudar, porque tem sido uma luta, foi uma luta de muitos anos com diversos executivos e diversas Assembleias de Freguesia a concretização do Centro de Saúde de Barcarena. Perguntar se está previsto algum tipo de transporte para levar as pessoas, principalmente aquelas das localidades que não têm transporte direto para Tercena, se existe alguma coisa já prevista e também já agora no seguimento desta solicitação de informação sobre transporte, soubemos que vai voltar pelo menos como projeto piloto o COMBUS, numa primeira fase na freguesia de Algés. Perguntar à senhora Presidente se houve alguma diligência feita por parte do executivo desta Junta para que o projeto piloto pudesse ser feito se calhar na freguesia que mais carências tem a nível de transportes públicos. E por fim perguntar se tem já uma data para a abertura do Mercado de Tercena. Obrigado” .-----

- **Presidente do Executivo:** “Boa tarde a todos. Relativamente ao estado da construção do parque infantil de Leceia, neste momento foi feita a pesquisa de mercado, estamos a aguardar os orçamentos, de facto, para depois poder ser enviado à Câmara para autorizarem no âmbito da delegação de competências, porque senão nós não temos, se não for aprovado como delegação de competências, nós Junta não temos dinheiro para poder assegurar como competência própria, mas à partida será, já foi dada essa



Assembleia de Freguesia de Barcarena

garantia que de facto será feito através da delegação de competências. Contamos ter a situação resolvida até meio de maio para depois iniciarmos então os procedimentos para envio para a Câmara. Contando que se tudo correr bem, em setembro teremos parque infantil. Se tudo correr bem. Nós sabemos, alguns de vós até bastante melhor que eu que estas burocracias da Câmara muitas vezes atrapalham o andamento, não respondem da maneira que nós gostávamos, mas pelo menos da nossa parte aquilo que podíamos fazer já está feito. Estamos a aguardar. Relativamente à cooperativa de Barcarena e no âmbito da visita, porque era um dos pontos-chaves, aquilo que nos foi assegurado é que a cooperativa de Barcarena vai ser entregue à Junta de Freguesia em junho/julho de 2020, já construída, a construção feita. O que nós pretendemos daquele edifício é efetivamente aquilo que sempre dissemos, construir ali um polo cultural, um auditório, algumas salas onde de facto se possa desenvolver aquilo que nunca aconteceu na nossa freguesia, a parte cultural, a parte social, que na verdade há pouco e a freguesia tem sempre, a Junta neste caso, vai ter sempre que ir à procura de parceiros quando quer desenvolver alguma atividade, devido à falta de espaços físicos onde as possa concretizar. Neste momento, também aqueles que são parceiros, com o auditório que terá capacidade para cerca de 150 pessoas, 100/150 pessoas, na verdade também os parceiros já podem recorrer. A Junta já tem essa forma de auxiliar quem quer desenvolver atividades na nossa freguesia do ponto de vista cultural, desportivo, social. É o que posso dizer acerca da Cooperativa de Barcarena. Portanto, está programado e foi assumido o compromisso que seria entregue em junho/julho de 2020. Também sabem que de facto o lançar concursos e tudo mais, tudo isso demora o seu tempo e já é tempo recorde. Escola Primária, efetivamente a semana passada fomos facultada a chave porque o Sr. Presidente queria ver o estado em que estava a escola para podermos proceder à limpeza, porque não se podia lá entrar no estado em que a escola estava e ter estado fechada tanto tempo e sem a chave, todos vocês sabem que houve ali uma ação judicial, por causa daquela escola, para ver quem tinha razão. Neste momento já foi ganho em todas as instâncias, a escola já é mesmo da Câmara Municipal. Portanto, nesse sentido o Sr. Presidente veio cá para tentar perceber o que poderia ser feito. Por parte da Junta de Freguesia aquilo que seria uma eventual possibilidade para aquela escola era tentarmos abrir ali uma clínica. Uma clínica a custos reduzidos, efetivamente para podermos dar resposta à população nessa área. Mas isso ainda é uma situação que está a ser definida, porque parece que existem instituições do concelho que têm interesse em vir para a nossa freguesia, inclusive existe uma instituição da nossa freguesia que manifestou interesse na escola e a acontecer, convenhamos seria muito, muito bom. Acho que não é segredo, e se for olhe, cometo aqui uma inconfidência, entre tantas outras é só mais uma. A Oeiras



Assembleia de Freguesia de Barcarena

Internacional School parece que está interessada em iniciar um primeiro ciclo, também ter primeiro ciclo, e de facto como estão aqui em Barcarena adiantou-se a possibilidade da antiga escola de Barcarena poder servir para esse intento. Não sei se vai acontecer, isto é uma possibilidade, não é uma realidade, importa que fique bem esclarecido. Quanto à auditoria, eu lamento não tinha percebido que tinham pedido os orçamentos, de facto não fiquei com esse registo. Ainda assim a auditoria começou, neste momento posso adiantar que está o ano 2013 e parte de 2014 feito, dia 11 vamos fazer o inventário ou confirmar o inventário com os auditores, portanto eu irei estar com eles a deslocar-me pelos vários pontos para efetivamente se proceder ao inventário e portanto, e para já, está a decorrer a auditoria. Basicamente vêm cá buscar as coisas, fazem as perguntas que entendem por necessárias e para já é isto que posso adiantar porque também ainda não houve grandes questões, porque também parece-me que não tem de haver na minha opinião. A Comissão Social da freguesia teve em fevereiro efetivamente um workshop, promovido pela rede social de Oeiras, pelo CLAS, e na realidade lamento informar, e lamento profundamente, que a adesão foi muito pouca. Foram muito poucos aqueles, neste caso as entidades, que aderiram, mas é uma realidade, existe e aqueles que são parceiros e que querem continuar a ser parceiros são muito bem-vindos e vamos continuar a trabalhar no âmbito da rede social. Inclusive, posso adiantar aqui o Valejas com o centro social e paroquial de Barcarena realizaram um torneio solidário e que a posteriori entregaram os bens à Junta de Freguesia, eu estive cá. O mesmo aconteceu com a SERUL, que também fez uma caminhada solidária e esta semana nós recebemos também os bens. Esses bens, não tenham qualquer tipo de dúvida, irão ser canalizados para as famílias mais necessitadas, aquelas que neste momento não são abrangidas pelo FEAC, antigo Feac, que é um programa alimentar, de ajuda alimentar que nós temos vindo a desenvolver desde novembro na Junta de Freguesia e que de facto tem vindo a dar apoio aos mais carenciados. O Palácio Restani, sim, parece que há fumo branco, finalmente. A Câmara, pelas indicações que tenho, quer a Câmara, quer o proprietário do Palácio parece que se entenderam finalmente e que vai avançar com o projeto com algumas nuances, mas vai efetivamente avançar o projeto Palácio Restani. A reconstrução, restauração, aquilo que lhe queiram chamar. Naquele que era o antigo edifício dos Fixes e no terreno contíguo ao mesmo, aquilo que vai aparecer é uma praça. Aqui lamento mesmo o prazo, mas acredito que ainda será este ano, será inaugurado este ano. Atenção, uma praça de lazer, não entendam praça/mercado, é uma praça efetivamente para a população poder usufruir de um espaço verde, um espaço público onde possam estar. O Centro de Saúde de Barcarena e o transporte. Efetivamente o executivo fez as diligências que entendeu necessárias, abordou esse



Assembleia de Freguesia de Barcarena

tema com o executivo camarário, inclusive na última Assembleia Municipal esse tema foi abordado. O senhor Presidente disse mesmo isso, que ele dias antes tinha abordado, porque a preocupação do PS é a minha preocupação e de todos os elementos deste executivo, porque todos nós temos consciência disso. A verdade é que inclusive, porque acredito que também saiba, votei favoravelmente a vossa proposta, porque também eu concordo com ela e porque na verdade, independentemente de tudo eu estou aqui para servir a população da Freguesia de Barcarena e por isso e porque achei que era lógica, não na totalidade, mas que na realidade a questão de ir porta a porta lamentavelmente não me parece muito lógica, eu presumi que não estava a ver bem o conceito de porta a porta, mas a realidade é que é. É um problema, mas também acredito que todos vós aqui presentes, saibam, tenham consciência disso, que para a Junta é de difícil resolução, a Junta não pode assumir o encargo de alugar um autocarro, pura e simplesmente não tem poder económico para o fazer. O nosso autocarro tem a cabeça do motor partida, portanto, mesmo que com muita boa vontade tentássemos pôr o autocarro à disposição não pudemos, até porque é um arranjo que é caro e não é prioritário lamentavelmente. O que é que acontece e na sequência disso fizemos as diligências que entendemos, abordámos efetivamente o tema corroborando e apoiando a proposta do PS na Assembleia Municipal. Relativamente ao COMBUS, à questão do COMBUS porque está interligada com isto, efetivamente essa possibilidade não de colocou. Também foi abordada numa das reuniões que era também uma possibilidade e aquilo que nos foi dito é que de facto vai avançar em Algés porque é onde é mais necessário e nós aquilo que estamos a tentar fazer, embora em bom rigor, é que a Vimeca nos oiça e que pelo menos facilite e coloque uma paragem de autocarro, porque há um autocarro de Barcarena em que isso é possível que é a cento e dezassete, que ao invés de cortar para a esquerda quando vai para Tercena na direção da estação, que siga em frente, não tem grande prejuízo para a Vimeca, se calhar são mais dez metros que percorrem e já vai ajudar e muito a população. Porque na verdade, por exemplo, uma das coisas que nós também focámos é a distância que existe entre as paragens de autocarro e o Centro de Saúde, porque também todos nós sabemos que quem para lá vai e quem utiliza os transportes públicos muitas vezes são pessoas mais idosas que já têm muita dificuldade de locomoção. Portanto essa parte estamos a tentar chegar à fala com a Vimeca. Todos nós sabemos que é mais fácil por parte da Câmara, a Junta não tem tanta força, mas nós estamos a ver se conseguimos agendar efetivamente uma reunião para fazer esta proposta, para ver se eles, pelo menos temporariamente conseguem fazer isso. Não advêm muitos custos e de facto é uma coisa que vai facilitar em muito. Relativamente ao Mercado o que é que eu posso dizer. Posso dizer aquilo que me tem



Assembleia de Freguesia de Barcarena

sido transmitido. É que da parte da Câmara não houve qualquer entrave à construção, a Câmara até quer ver a obra despachada, o problema é que ao que parece a questão é de quem está com a obra, com o empreiteiro. O avançar mais rapidamente ou não com a obra tem sido uma decisão do próprio. Ponderou-se e falou-se e eu sei que se falou, que de facto poderia ter havido algum constrangimento por parte da Câmara. A Câmara responde que não, houve ao início, vocês todos sabem que colou-se ao início a questão do amianto, depois houve providências cautelares por parte das pessoas que lá tinham os seus concessionários, isso tudo foi resolvido, a obra avançou, o facto de estar parada ou não, na verdade é uma decisão não por entraves da Câmara, mas por uma decisão própria de quem está a gerir a obra. Por outro lado aquilo que também foi adiantado é que eventualmente em setembro/outubro seria inaugurado, estaria pronto. Isto foi aquilo que a Câmara transmitiu e que inclusive também foi transmitido, não sei se foi nesta Assembleia se foi na outra, na anterior. Estes são os esclarecimentos que posso dar porque também são os esclarecimentos que posso dar porque também são aqueles que tenho” .-----

- **Rita Medinas (CDU):** “Vou começar por um elogio para depois começar as hostilidades. Vou dar os parabéns à Presidente, ao executivo, porque o meu camarada que me antecedeu andou durante quatro anos a pedir que arranjassem a passadeira em Leceia e embora a obra não esteja concluída, mas já se pode passar, já não se fica por cima do monte de pedras, portanto essa parte está ótima, há muito por fazer mas pelo menos o que está bem feito está bem feito, gostei de ver no sábado quando fui lá acima. Isto era o que eu queria dizer. Agora a outra parte. Ia pedir informações em relação aos Fixes, estou informada se realmente a resposta que foi dada ao partido Socialista, vou toma-la como boa. Em relação aos transportes, não se esqueceu que Valejas é a parte mais carente. A Freguesia toda ela é muito carente nesse aspeto, mas Valejas está no fim da linha. Para se ir daqui a li, eu até nem pertenço ali, mas a maioria das pessoas vão ao Centro de Saúde, se já era difícil ir a Barcarena, agora a Tercena acho que ainda é mais difícil, pelo menos as pessoas mais abaixo, é muito complicado. Quando diz que a Junta não tem, a Junta tem sempre o dever de fazer pressão, a pressão junto da Câmara para a Câmara fazer junto das entidades competentes. E pressão e pressão e contem connosco para fazer esta pressão e com a população como é lógico. Essa era uma parte. Depois já mandei para a Câmara duas ou três vezes uns mails e foi-me dada uma resposta que se ia resolver o problema muito em breve, mas até agora não se resolveu. Na Estrada Militar licenciaram uma obra, que por acaso é ao lado da minha casa mas podia ser noutra sítio qualquer. Essa obra a entrada tinha uma ilha com os contentores do lixo e uma árvore. Cortaram a árvore e



Assembleia de Freguesia de Barcarena

começaram a obra e começam pelo telhado sempre as obras, os caixotes, os contentores estão ao Deus dará, estão partidos, naquelas noites de temporal eu levantei-me e ia buscá-los ao meio da estrada com medo que houvesse algum acidente e continua na mesma. Há vários nesta situação, mas aqueles estão em perigo, nós já reclamámos, já pusemos ai cartazes a dizer, nós CDU, tem de se fazer pressão a dizer que qualquer dia acontece um acidente e depois a culpa como costuma ser em Portugal, morre solteira. Tenho outra pergunta, há muita falta de água, sabemos como as coisas, já lá vamos, vou explicar, isto é só introdução. Está na Rua José Basalisa uma boca de incêndio que está numa vivenda, no número 67, há dois anos a deitar água para a rua, já lá foram os fiscais da Câmara, do Simas, já lá foi a Polícia Municipal, segundo creio, que eu não vi a Polícia e o problema continua por resolver. Está ano e meio a deitar água, faz uma regueira como se estivesse a chover, sempre. É no número sessenta e sete da Rua José Basalisa. Outra pergunta é para quando a requalificação da rotunda de Valejas “rotunda entre aspas”, como calcula, rotunda não é, é uma divisão de trânsito que não divide nada, só complica. Agora aqui é só um pedido de informação. Chegou ao conhecimento da CDU que o crematório estava a queimar mal e que era um cheiro insuportável, isto é uma observação. O crematório está a queimar mal. Cheira mal, deita muito fumo, quem tem conhecimento do que aquilo significa, que eu não tenho, diz que é falta de manutenção. Bem sei que o privado é que faz a manutenção, mas tem de ser a Junta a pressionar para eles fazerem. Isto é um pedido de informação. Agora é uma queixa da população de Valejas. Em relação à Sogapal, que deita um fumo horrível, cheiro horrível (aplausos do público), também cheira ao pé da minha casa, mas as pessoas que estão aqui em cima sofrem imenso, têm problemas, inclusive dores na vista. Temos de ver todos o que é que se passa, porque isso é uma questão saúde pública. Fico por aqui e obrigado”.

- **Presidente do Executivo:** “Pelos transportes. Eu não disse que a Junta não tinha poder para, aquilo que eu disse é que é mais fácil a Câmara fazer a abordagem e pedir à Vimeca do que a Junta, tem mais força. Eu não disse que a Junta não estava a insistir, porque se percebeu, anteriormente tinha informado o senhor líder do PS que na realidade, por causa disso fiz aquilo que eu podia. Para além de se ter feito por parte do executivo na minha pessoa, a abordagem ao executivo dessa situação e atenção, aquilo que foi referido foi efetivamente Leceia e Valejas, como as duas situações que estão em pior estado. Não pense que essa também não é uma grande preocupação nossa, porque é. Aquilo que eu disse é que era mais fácil, tem mais peso a Câmara do que a Junta, isso não há dúvida, é uma realidade. Mas não é por ter menos peso que nós não vamos tentar, lá está, água mole em pedra dura tanto bate até que fura e



Assembleia de Freguesia de Barcarena

pode ser quem sabe que com tanta insistência que cheguemos lá e a Vimeca possa condescender em alguns aspetos, é uma possibilidade e nós estamos agora a tentar fazê-lo, chegar à fala com eles, que não é fácil também. A Estrada Militar, posso-lhe dizer que já lá estiveram vizinhos seus, que na verdade eu disse para formalizarem logo e nós fizemos o pedido, a Câmara disse que iria estudar a situação e que iria fazer tudo para resolvê-la e que depois que nos daria uma resposta e nós vamos insistido e nós vamos insistindo. Na verdade são muitas as freguesias e eles demoram algum tempo para dar a resposta, é por isso que nós não insistimos. Portanto essa situação já foi focada e já foi abordada, porque sim, tem toda a razão e lá está e porque nós saímos e vamos ver as coisas e percebemos que são realidades, temos que tentar resolvê-las. Essa parte já foi devidamente abordada e de facto ressaltada junto da Câmara Municipal. A situação da Rua José Basalisa, agradeço o facto de ter focado porque de imediato, muito provavelmente na quarta-feira vou mesmo tentar falar com os bombeiros e efetivamente chamar o senhor comandante Carlos Jaime para ele vir ali ver para ver o que é que podemos fazer para pôr termo a essa situação, isto não são hostilidades, eu agradeço porque nós também não chegamos a todo o lado. A requalificação da rotunda de Valejas, eu posso-lhe dizer que o senhor presidente esteve cá na sexta-feira e de facto disse-me assim, “você tem razão, isto tem mesmo de ser mudado, porque não faz sentido”, portanto eu acredito que vá acontecer. Não, não faz e eu posso-lhe dizer que de acordo com a esquadra da PSP de Queijas passou a haver mais acidentes desde que há aquela rotunda do que quando não existia, portanto não faz sentido, é porque alguma coisa não está bem feita, porque eu também já fui questionar e os números são realistas e falam. Contra factos não há argumentos, os números não costumam mentir. O crematório, os cheiros. Na quinta-feira esteve lá um freguês a referir-me isso. Na quarta-feira tive a oportunidade de falar com o senhor vereador da CDU que esteve na Assembleia Municipal. Ele veio-me abordar esse tema entre tantos outros e eu disse-lhe que sim, e vou-lhe dizer mais, já tinha abordado efetivamente o crematório acerca dessa questão. A explicação que me foi dada foi que aquele fumo, atenção foi a explicação que me foi dada, a ser verdade ou não, não sei. Posso-lhe dizer o que tive a oportunidade de ler sobre este assunto. É que de facto aquele fumo não se deve à queima em si, por muito que nós tentemos rodear e florear, mas ao facto de as funerárias não cumprirem aquilo que são as diretivas europeias existentes, nomeadamente no que diz respeito aos vernizes e às tintas utilizadas nos caixões, à utilização dos defuntos levarem calçado de borracha, que a sola é de borracha, isso ao queimar complica, entre outras coisas, foi a explicação que me foi dada. Que de facto tem havido algum cuidado nesse sentido, mas que tem a ver com isso. Outra coisa que eu já percebi é que nós não temos



Assembleia de Freguesia de Barcarena

legislação que regulamente os crematórios. Foram criadas comissões nesse sentido mas não existe. Por outro lado nós aderimos à Convenção de Estocolmo o que na verdade faz referência a esse tipo de situações, a esse tipo de emissões. Portanto temos aqui um problema. Eu de facto vou abordar novamente o crematório, outra situação que eles me disseram, porque eu perguntei se de facto a chaminé fosse mais elevada se esse fumo desceria tanto. Eles dizem que é indiferente, que normalmente quando se nota mais esse fumo é quando o tempo está mais nublado, quando há nuvens, então que existe mais dificuldade na dispersão. Foi a justificação que me deram. Aquilo que posso adiantar, também eu na semana passada, numa das minhas muitas voltas a pé que dou ao final do dia pela Freguesia, constatei esse fumo e de facto é um fumo muito negro. Até pode nem fazer mal só por si, mas como as pessoas que moram ali perto me disseram, não, há cheiro e incomoda. Portanto, essa é uma situação, como já percebeu está a ser vista, está a ser estudada e vai ser a abordagem. Caso não exista recetividade por parte do crematório nesse sentido, em dar respostas ou em tentar alterar alguma situação, também iremos efetivamente participar junto das instituições competentes que na verdade regulamentam essa situação para que venham fazer as inspeções, sendo certo que existe sempre essa questão de não haver legislação específica acerca dos fornos crematórios. É difícil, há no entanto esta convenção que referi há pouco. Que na verdade nós tendo aderido estamos responsáveis pela aplicação da mesma. O que vem também de encontro com a Sogopal. Eu recebi um e-mail daqui de um freguês de Valejas a dar-me conhecimento disso. Vou encaminhar para a Polícia Municipal e também, eu nunca sei o nome certo, a Comissão de Proteção Ambiental, que também regula a nível de Estado essa situação. Acredito que a Polícia Municipal não possa fazer tanto, mas que a nível dessa tal comissão e permitam-me se estiver a dizer mal o nome, mas eu hoje estive a ler acerca disso, foi uma das coisas que fiz e vou comunicar e vou participar essa situação. Infelizmente aquilo que eu sei é que mais vale ser infrator, porque as coimas são mais baixas do que efetivamente fazerem os arranjos necessários para ficarem de acordo com aquilo que a lei diz. Infelizmente é o que temos, se calhar quando a situação se inverter, essa também se inverterá e vocês deixarão de ter esse problema. Mas vocês fiquem descansados que a Polícia Municipal vai ser alertada, tal e qual como a nível da instituição que regula o setor a nível ambiental. E penso que foi tudo”.-----

- **Nuno Alves (IOMAF):** “ Boa noite, era apenas duas perguntas, uma dirigida à senhora Presidente da Assembleia e a outra à nossa Presidente. O porquê desta hora, é uma mera curiosidade minha, o porquê desta hora da Assembleia e relativamente à senhora Presidente, também é uma curiosidade, eu gostaria de saber quantas pessoas



Assembleia de Freguesia de Barcarena

é que atualmente estão a tempo inteiro no Executivo e as que não estão, sem contar com as reuniões obrigatórias de executivo, em média quantas vezes é que costumam ir à Junta, por semana”.....

- **Presidente da Mesa da Assembleia:** “ Senhora Presidente, eu vou-lhe dar a palavra, mas também lhe vou pedir que seja um bocadinho mais sucinta”.....

- **Presidente do Executivo:** “São muitas as perguntas. A única pessoa que está a tempo inteiro sou eu, sem exclusividade. Já tinha esclarecido numa Assembleia anterior o senhor líder do PS acerca desse assunto porque também fui interpelada. Acerca das pessoas que estão, o segundo vogal costuma estar diariamente comigo, está lá todos os dias. O senhor tesoureiro também vai regra geral quase todos os dias ao final do dia, três horas, três e meia também está lá. A senhora secretária e a senhora primeira vogal sempre que é necessário comparecem”.....

- **Presidente da Mesa da Assembleia:** “ Eu vou-me reservar para lhe responder no final, tal como ao senhor deputado Tiago Gonçalves”.....

- **Cidália Jorge (independente pela bancada do PS):** “Gostaria de colocar três questões à senhora Presidente. Gostaríamos de saber qual é que é o ponto de situação do reordenamento do trânsito no centro de Barcarena. Se existe já avença para Assistente Social que falámos na reunião anterior e também se a Câmara chegou a delegar mais algumas competências na Junta. Obrigada”.....

- **Presidente do Executivo:** “ Reordenamento do trânsito. Eu fui agora notificada efetivamente de alguns despachos nesse sentido e de facto para já de todos os estudos que foram feitos não há grandes soluções. Para já é para manter na mesma situação, peço desculpa, eu sei que não é o desejado, mas de todos os estudos que foram feitos vai nesse sentido. Relativamente à Assistente Social sim, felizmente desde meio de março que temos Assistente Social, claro que e não existe qualquer constrangimento em dizê-lo, ela só vai três manhãs por semana, porque ainda assim, convenhamos, está com uma avença de trezentos euros. Para uma licenciada a exercer as funções que está a exercer, que todos nós sabemos na verdade existe uma carência muito grande na Freguesia e posso-lhe dizer que neste momento ela já tem a agenda preenchida até junho. Foi um facto que me foi relatado que anteriormente quase que não se pediam reuniões com a Assistente Social, com a doutora que estava da Câmara, se calhar por ser psicóloga não se sentiam tanto à vontade. Neste momento com a doutora Filipa tem sido uma situação inexplicável, o que é bom, o que é muito bom, porque na verdade significa que as pessoas se identificam e que não têm qualquer



Assembleia de Freguesia de Barcarena

problema em expor as suas situações. Mas também permita-me que ainda antes da Dr^a Filipa era eu que ia assegurando essas situações e de facto também eu me apercebi que as pessoas falavam com muita facilidade, muitas das vezes as reuniões que pediam era para dizer que tinham necessidades. No FEAC nós não tínhamos e ainda não temos um número de pessoas que podemos ajudar, da nossa Freguesia e por isso estamos a ajudar pessoas de outras freguesias do concelho de Oeiras e que isso vai acabar muito em breve, não sei se é bom se é mau. É bom por um sinal, é mau por outro. O bom é que as pessoas perderam a vergonha de ir ter connosco. O mau é porque efetivamente existe uma realidade na nossa Freguesia que todos nós tenho a certeza que gostaríamos que não existisse, pessoas com extrema necessidade económica, mas de facto essa parte está a correr muito muito bem no sentido que de facto as pessoas identificam-se com a Dr^a Filipa e estão a recorrer. Só é pena é que de facto até ao final do ano é as três vezes por semana porque não há capacidade e temos de ter algum cuidado nas decisões que tomamos, mas é isto que temos. A delegação de competências. Não foram dadas mais competências para já, mas estamos a renegociar os contratos, quer o Acordo de Execução, quer o contrato interadministrativo. Por aquilo que me dizem é uma situação que irá junho, poderá ir junho/julho à Assembleia Municipal, antes disso terá de vir aqui à nossa Assembleia de Freguesia, mas sim, posso-vos adiantar que uma das coisas que a Freguesia lutou, não tanto pelas obras, porque temos três pessoas, sendo que uma delas é do IEFP e vai sair agora em agosto. Mas na parte da limpeza nós lutámos muito para ficarmos pela menos com a varredura e com os sumidouros e as sargetas, pelo menos essa parte, porque de facto é uma realidade que nós temos estado com as poucas pessoas, com as nove pessoas que temos, temos dado resposta não só aos nossos cantões como aos cantões da Câmara, porque de facto há coisas que às vezes não correm da melhor forma e como eu costumo dizer e esta é a minha opinião, nós somos uma Freguesia não somos cantões. E sim, as pessoas têm razão, por exemplo quando se queixam do crescimento das ervas têm razão e depois às vezes há alguns constrangimentos porque a Câmara não admite isso, mas lá está, eu reitero, a freguesia não são cantões, a freguesia são cinco localidades e quando falha numa, nós temos de dar resposta. Mas sim, pedimos isso, também vou já dizer que a Câmara não aceitou a varredura na totalidade. Portanto neste momento vai haver um projeto piloto em Porto Salvo, pelos vistos pelo menos é o que está agora a ser falado, nesse sentido, mas não admitiu a entrega da varredura na totalidade. Aquilo que nós vamos tentar é chamar a nós, ficarmos com três das localidades em exclusivo, sendo que Valejas é uma daquelas que nós queremos ficar porque de facto percebemos que não, não pode acontecer, têm razão, mas também sempre que nos dizem alguma coisa nós vimos cá e acho que



Assembleia de Freguesia de Barcarena

também já perceberam isso e por exemplo estivemos na Estrada Militar, toda a limpeza da Estrada Militar foi feita pelas pessoas da Junta de Freguesia, não foi pela Câmara. E também sei é que houve um constrangimento com cheias e que no mesmo dia vieram cá as pessoas da Câmara e da Junta e que inclusive a pessoa que fez a participação também enviou a dizer está resolvido, obrigada, porque a resposta foi imediata. Mas de facto aquilo que nós vamos então tentar uma vez que não houve grande abertura para a totalidade da varredura, é ficarmos com pelo menos, ficarmos com responsabilidade de pelo menos três localidades, não haver aquela dispersão, é uma rua daqui, é uma rua dali, não, não faz sentido. Mas sim, está a ser estudado e nós pedimos mais coisas ou melhor, não é o pedir mais porque isto importa perceber. Esta questão da delegação de competências, a Câmara não nos dá dinheiro, a Câmara devolve-nos aquilo que nós gastámos, é que isso é muito importante. Eles não nos dão dinheiro para nós fazermos as coisas, não, nós adiantamos o valor, fazemos as coisas mediante autorização e depois é-nos pago. A única coisa que acontece é uma percentagem de cinco por cento que é para os custos administrativos. Portanto, isto não é bem como, não sei, eu tenho ideia que se idealiza que nós recebemos muito dinheiro na delegação de competências. Não, não recebemos. Eles só nos dão aquilo que nós e às vezes antecipam e não corre bem e deixaram de antecipar. Outra coisa que vai acontecer é que de facto por perceberem as carências económicas que as Juntas passam vão adiantar um bimestre. Começamos logo com um bimestre adiantado, que depois vai sendo deduzido se se realizar ou concretizar, senão se concretizar é deduzido, se se concretizar dão-nos o remanescente. Mas são algumas das coisas que estão a ser negociadas mas para junho/julho”.

- **Rita Medinas (CDU):** “Senhora Presidente, quando andava em campanha, ou quando tomou posse disse-me que a primeira coisa que fazia era mandar demolir o parque infantil de Valejas, não quero que o vá demolir que ele como está ainda vai funcionando. A única coisa que lhe quero perguntar é a situação, porque ele não foi inaugurado e eu estive lá há pouco com uma sobrinha minha e ele não tem os caixotes para nós pôr-mos o lixo, não tem um bebedor para bebermos água, já não digo os bancos para nos sentarmos, mas é essencial para se colocar o lixo e para se beber água quando as crianças estão a brincar e sabe-se como é. Pronto, Obrigada”.

- **Presidente do Executivo:** “Bom D. Rita, não foi isso que eu lhe disse. Aquilo que eu lhe disse é que se lá tivessem aqueles instrumentos de desporto, aqueles elementos geriátricos que não podem estar num parque infantil que teria de os tirar, eu não disse que demolia. O que é que acontece, eu penso que já referi que aquele parque não tem certificado de conformidade. Neste momento nós já falámos com a entidade



Assembleia de Freguesia de Barcarena

responsável pela emissão dos mesmos, já sabemos que o mesmo custa quinhentos euros e posso-lhe assegurar que dentro em breve a empresa irá lá efetivamente aferir se está tudo conforme. Se estiver tudo bem, será efetivamente terminado e será inaugurado, senão estiver bem teremos de corrigir as situações para que possa haver uma nova visita por parte da entidade que, para termos o certificado de conformidade. O que está aqui em causa é que não há certificado de conformidade e é obrigatório. Portanto, foi uma situação para a qual nós nos deparámos, com a ausência de, a empresa não se responsabiliza e eu também sei que não tem de se responsabilizar em bom rigor, não faz parte, não foi negociado e nem pode fazer. Não pode ser a empresa que faz e que constrói e que coloca os instrumentos que depois certifica, não. Portanto não podia fazê-lo, podia era contratar uma outra, mas parece que no procedimento que foi feito parece que essa situação não foi salvaguardada. Nós ainda tentámos quando agora fomos interpelados pela Câmara, tentámos efetivamente enviar os certificados de conformidade que a empresa nos tinha enviado, mas eles disseram que não era isso que eles queriam, o que eles queriam mesmo era o do parque em si, que as coisas que disseram que lá estão, estão efetivamente conforme estão bem postas, nos sítios certos, que têm as espessuras que a lei obriga, nomeadamente o chão. As placas que estão no chão, portanto é por aí, mas isso vai ser feito ainda este mês, no decurso do mês de maio, ou melhor, vai acontecer a visita da entidade para proceder à emissão ou não do certificado de conformidade, mas pode sempre questionar-nos que nós a nível de executivo basta enviar e-mail que vou-lhe dando conhecimento de como é que a situação está. Mas de facto é isso, neste momento estamos à espera que eles nos digam quando é que cá podem vir porque já está pedido”.

- **Presidente da Mesa da Assembleia:** “ Então agora na qualidade de Presidente da Assembleia vou responder ao senhor deputado Tiago Gonçalves quanto à não resposta sobre o assunto, atas do Executivo. Na verdade e depois daquele mail que referiu de resposta com o meu pedido de desculpas por uma resposta tão tardia, comuniquei à Junta, disse-lhe aquilo que o senhor deputado precisava e na Junta foi-me dito que estava resolvido e que para além de tudo as atas já estavam publicadas no site. Fiquei descansada, parti do princípio que lhe tinha sido dada a resposta pessoal, já percebi que não foi. Peço desculpa pessoalmente por não ter estado mais atenta. De qualquer das maneiras tivemos uma reunião mais ou menos há quinze dias, na altura poderia – me ter referido. Aguardou para hoje mas penso que está respondido. Quanto à pergunta colocada pelo senhor deputado Nuno Alves, porquê a hora da Assembleia, eu poderia responder e porque não. Mas digo-lhe, olhe para trás e perceberá que se calhar a esta hora a maior parte das pessoas consegue estar aqui. Numa hora mais tardia as



Assembleia de Freguesia de Barcarena

peças custa-lhes sair de casa, não querem sair de casa, têm medo de sair de casa e se calhar participam menos e na verdade estas Assembleias a mim parece-me que são também para os fregueses, para eles puderem participar. Se calhar até mais cedo até lhes dava mais jeito, mas pronto. E também por isso optei e vou já informar que vou manter assim para o futuro. As Assembleias passarão a ser com início às dezanove horas, porque me parece que as pessoas poderão participar muito mais nos trabalhos e em tudo o que é feito, das pessoas e com as pessoas que os fregueses elegeram. Muito obrigado” .-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia:** “ Portanto posto isto e uma vez que já foram feitas todas as intervenções antes da ordem de trabalhos, vamos então dar início à ordem de trabalhos, pelo que vou solicitar que se identifiquem os senhores deputados que pretendam intervir quanto ao ponto um que depois vai ser aqui debatido” .-----

- **Presidente do Executivo:** “Bom, uma sugestão que me parece que eventualmente será viável. Antes das interpelações, se calhar daria a palavra ao Dr. Nuno Rocha para que ele pudesse fazer uma apresentação do Relatório, para que depois então, poderá haver necessidades de esclarecimentos. Assim ficam já, ou então terem necessidade de mais esclarecimentos. Parece-me que é razoável que ele faça uma apresentação tal como aconteceu em novembro, na primeira Assembleia por causa do Relatório, parece-me que se não houver objeções, parece-me que é mais razoável que assim seja” .-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia:** “ Senhora Presidente sou eu que tenho de fazer isso, peço desculpa. Então se e porque efetivamente tem alguma lógica, se os senhores deputados nada tiverem a opor, que seja feita primeiro a apresentação pela pessoa que mais trata das contas da Freguesia. Alguém tem alguma coisa a opor? Então vai passar a ser apresentado” .-----

(inaudível)-----

- **Tiago Gonçalves (PS):** “A minha intervenção vai ser muito rápida. Como é sabido, as contas do mandato anterior, 2013/2017, levantaram muitas dúvidas, levando uma proposta do Partido Socialista para a realização de uma auditoria a essas mesmas contas, proposta essa que foi aprovada aqui nesta Assembleia de Freguesia. Desta forma e como ainda aguardamos os resultados dessa mesma auditoria, o Partido Socialista votará contra o Relatório e Contas respeitante ao ano de dois mil e dezassete uma vez que estamos a votar na sua globalidade. Obrigado” .-----

- **Rita Medinas (CDU):** “ O Tiago Gonçalves do PS tirou-me as palavras da boca” .-----



Assembleia de Freguesia de Barcarena

- **Luís Esparteiro (CDS)** : “ Boa noite a todos, queria também reafirmar aquilo que o senhor deputado Tiago referiu à pouco, sem a auditoria às Contas é muito difícil analisarmos o que está aqui. Podemos analisar muito friamente, eu sou da área da economia e podemos efetivamente tecer aqui alguns comentários relativamente a isto que aqui está que nós não sabemos se é verdade ou não é verdade, o que é que tem e o que é que não tem em termos daquilo que se passou no mandato anterior porque obviamente também não podemos estar aqui a imputar responsabilidades a um executivo que esteve dois meses de trabalho na Junta. Eu como sei que essa auditoria foi pedida e sei que sem ela, apenas irei tecer aqui alguns comentários relativamente aos números que foram apresentados. Ora bem, temos aqui uma conclusão muito simples que acontece nesta Junta de Freguesia e que infelizmente acontece na maior parte das Juntas de Freguesia deste país. Basicamente existe uma necessidade de trabalho de lóbi junto das câmaras, um trabalho de influência e na realidade em termos fungíveis ou em termos monetários, muito pouco dinheiro para gerir, mesmo assim. Relativamente às receitas, efetivamente a questão do IMI é uma questão que é relativamente acessória, há uma redução mas é uma redução ligeira do IMI. Relativamente às taxas e outras penalidades, aqui pronto, como o Dr. disse tem a ver basicamente uma grande percentagem com a questão das taxas do cemitério, penso eu que se cobram e daí estar um valor relativamente grande. Eu tive a verificar depois no “balancete” e na realidade as taxas que depois iremos analisar à posteriori tem pouco impacto nas Contas da Junta de Freguesia. As transferências correntes são transferências que obviamente são negociadas, mais uma vez, é a Junta de Freguesia que negocia quer com o Estado quer com a própria Câmara de Oeiras. Agora relativamente às vendas e relativamente, mas basicamente às vendas acho que poderá efetivamente fazer-se alguma coisa para aumentar a receita. Pronto isto do lado da receita, do lado das despesas o impacto com as despesas do pessoal parece-me a mim e analisando o que está aqui é muito elevado, comparativamente e inclusivamente a outras Juntas de Freguesia, estamos com um impacto superior a cinquenta por cento. É muito, muito elevado. Eu posso-vos dizer que há Juntas de Freguesia que têm taxas de despesa com o pessoal na ordem dos trinta e cinco, trinta e oito por cento. Nós aqui temos cinquenta ponto oitenta e seis. Perguntar-me-ão o que é que se irá fazer, pois não sei, eu também não sei, para o volume de trabalho que a Junta tem, para o volume de investimentos que a Junta está a fazer, muitos deles que não são diretos. Por exemplo, estávamos a falar há bocado na limpeza que não é atribuída, obviamente que se fosse atribuída e se a receita fosse maior do que a despesa e se houvesse necessidade de aumentar pessoal faria sentido. Agora parece-me efetivamente, analisando o balancete, que há despesas de pessoal muito elevadas e que



Assembleia de Freguesia de Barcarena

eventualmente poderiam ser reduzidas. Por outro lado, aquisições de bens e serviços, há uma questão de uma viatura, também não consegui perceber muito bem, porque aí teria de ter mais dados, não consegui perceber muito bem porquê que é tanta viatura para “um trabalho relativo”, para que é que são viaturas novas, não sei, não entendi, penso que a Junta já tem três viaturas, se não estou em erro, portanto não percebi muito bem qual é a necessidade disso e depois há efetivamente aqui outros custos que não me parecem aceitáveis, que são custos de comunicação, eu não sei se foram ou não contratos feitos anteriormente, poderão ter sido, que são completamente desmesurados. Eu acho que o custo de onze mil euros por ano de comunicação que depois refletiu-se em sete mil que estava provisionado em onze mil é completamente surreal, inclusivamente combustíveis, que eu também acho que é surreal e depois para não estar aqui a esmuchar muito, mas no global acho que há grandes possibilidades de efetivamente aqui de reduzir as despesas e de aumentar inclusivamente receitas e haver aqui um saldo a transitar bem maior do que este, isso aí não tenho a menor dúvida que é uma questão de gestão da própria Junta. Esta é a minha opinião, a opinião do CDS, portanto nós iremos abstermo-nos relativamente ao Orçamento”.-----

- **Presidente do Executivo:** “ Sobre a posição da CDU e do PS nada tenho a dizer porque já foi uma situação assumida e compreendo, isto é uma situação política e lá está, está uma auditoria a decorrer e vou-me abster porque também eu não estava cá, portanto lá está. Até sobre a própria auditoria sei pouco e pretendo só saber os resultados à final, nem sequer como já salientei, fiz questão de ver o que estava para trás, para não haver tendência a dizer alguma coisa que não deveria. Portanto, algum tipo de informação que pudesse passar. Não sei, não estava sequer desse lado, não estava deste, portanto acho que nem sequer me devo pronunciar. Acerca já daquilo que o senhor deputado do CDS disse, ai permita-me, dizer que há custos elevados com o pessoal quando a média daquilo que as pessoas recebem são seiscentos euros, desculpe, mas isso é quase uma ofensa para o pessoal. E apesar de eu só estar desde novembro, final de outubro no executivo, acho que falo por qualquer destas quatro pessoas que aqui estão, o que o senhor disse e para o trabalho que eles têm é uma ofensa. Portanto lamento, não há aqui sequer situação para dizer uma coisa dessas, porque na realidade é o que essas pessoas ganham e posso-lhe até dizer que uma pessoa com dezasseis anos de Junta de Freguesia, recebeu um aumento de três euros. Portanto, ou seja, ainda com as despesas todas que tem, com os descontos que lhe são feitos, quase que fica a ganhar menos, porque ganha quinhentos e poucos euros e tem dezasseis anos de Junta. É um daqueles que mais trabalha, ao Sol, à chuva e dá a cara pela Junta. É importante que conheça um bocadinho a realidade daquelas pessoas



Assembleia de Freguesia de Barcarena

para depois poder dizer esse tipo de afirmação. Não me leve a mal mas eu sei o que é que aquelas pessoas trabalham. Eu sei, estou lá diariamente com eles e também sei que muitas vezes chegam um bocadinho mais cedo, saem um bocadinho mais tarde. Olhe, até lhe posso dizer, aquelas pessoas porque não podem ganhar horas extraordinárias, apesar de não lhes poderem ser pagas as horas extraordinárias, na quinta-feira ficaram até quase às nove da noite porque eu precisava, que eu lhes pedi a troco de zero. Portanto dizer essas coisas eu compreendo, mas se calhar tem de perceber e negociar com o Estado o quê, o FFF não é negociável, é uma percentagem que é entregue. Está estipulado na lei, está regulamentado, não há forma de mexer. Quanto à Câmara, também não à forma de mexer, porque a delegação de competências tal como expliquei, eles pagam-nos à posteriori aquilo que nós gastamos. Mais o IMI, bom, agora se calhar já vamos falar de outra forma. Parece que vão construir uma urbanização em Barcarena e uma em Leceia, portanto havendo venda, nós vamos ter mais IMIS, daí se calhar vamos receber mais dinheiro, essa parte é uma boa notícia, até porque a Freguesia de Barcarena tem um problema, ou é Reserva Nacional Agrícola ou é Reserva Ecológica Nacional. Portanto para construir em Barcarena há sempre uns problemas graves. Para os construtores, para os empreiteiros é um problema, para quem gosta da paz e do sossego é excelente. Mas pronto, quando se precisa de dinheiro, lá está. Quanto aos custos tem razão e posso-lhe dizer que este executivo desde que entrou efetivamente tem vindo a reduzir em muito os custos. Mexeu nas avenças todas, infelizmente nos custos das telecomunicações, olhe não conseguimos, sabe porquê, estamos fidelizados até fevereiro de dois mil e dezanove. Ainda conseguimos que nos baixassem cerca de cento e poucos euros, mas foi o que conseguimos, porque temos uma fidelização até dois mil e dezanove. Houve redução, houve e se tudo correr bem vai verificar-se, mas depois também tivemos de contratar uma Assistente Social porque é muito necessária, mas são os constrangimentos. Portanto nessa parte que falou de negociar, não. Não se consegue negociar uma coisa que é regulamentada por lei. Nós recebemos o FFF de acordo com o número da população que nós temos e aí não há nada a fazer, a menos que venham mais pessoas para Barcarena, ou melhor, houve agora algumas mudanças na lei e de facto já não, as pessoas têm mesmo de se recensear. Existe aqui alguma obrigatoriedade que se calhar dos doze mil, na realidade nós somos cerca de dezassete mil, o problema é que não estão recenseados, só cerca de doze mil é que estão. Portanto, se calhar vai aumentar no próximo ano o nosso valor que vem do Estado. Relativamente à Câmara é como lhe disse, eles não nos dão dinheiro, a Câmara não tem dinheiro para nos dar, pode é fazer investimento na Freguesia, mas isso não é dar dinheiro, nós não recebemos e sim, até dois mil e vinte vamos ter a Cooperativa, sim



Assembleia de Freguesia de Barcarena

vamos ter a praça Restani, portanto existem e existirão investimentos. Pelo aquilo que percebo, o caminho pedonal que vai ligar Caxias à Fábrica da Pólvora acontecerá também em dois mil e vinte e um. Ainda este ano parece que o caminho pedonal de Leceia a Vila Fria vai acontecer, portanto isto são investimentos na Freguesia, eles não nos dão dinheiro, investem na Freguesia, fazem as grandes obras, aquelas que a Freguesia jamais teria capacidade económica para as fazer. Portanto e sim tem muita razão naquilo que fala da parte das telecomunicações, concordo plenamente consigo. Agora quanto às três carrinhas, não, não são de mais. Nós temos cinco localidades, lá está, era aquilo que eu expliquei à pouco. No âmbito da delegação de competências temos vários cantões. Nós não temos só Barcarena, Leceia, temos ruas em determinadas localidades e as pessoas têm de dispersar. Portanto há uma carrinha que está com as pessoas que estão nas obras, que andam a fazer a calçada, a reparar sinais de trânsito, esse tipo de obras e depois existem duas carrinhas que são distribuídas. Uma que na verdade anda a recolher monos, que na verdade ao contrário daquilo que a Câmara nos diz que não quer que nós façamos e lamentavelmente eu espero uma semana, se vejo que eles não respondem eu recolho. Agora já espero uma semana, porque antigamente era de um dia para o outro, desde que aqui estou, mas a recomendação da Câmara, eu faço a participação, eles não respondem e eu recolho. E a outra anda efetivamente a fazer o transporte do pessoal. Portanto não é muito. Somos a maior Freguesia em área do concelho de Oeiras. Portanto é humanamente impossível aquelas pessoas que já andam muito a pé e que andam na rua, ainda terem de se deslocar de Barcarena para Tercena porque não havia transportes. As carrinhas não é por aí, porque são necessárias. E note, aquelas pessoas trabalham muito, ganham pouco para aquilo que fazem e são muito pouco reconhecidas, porque ninguém lhes dá o devido valor. Portanto não me leve a mal este meu comentário, mas de facto quando se tem real noção daquilo que as pessoas fazem e dos que fazem por nós, por nós Freguesia, não é por nós executivo, é por nós Freguesia, temos de lhes dar valor e acredite, não recebem muito. Recebem pouco mais do que o ordenado mínimo nacional. Portanto os custos com o pessoal, se nós temos pouco dinheiro, temos, mas olhe, temos um cemitério que já deu muito mais do que aquilo que dá atualmente. Temos um crematório que neste momento tem quatro meses em atraso e que a seguir ainda dividimos com Carnaxide. Se me dissesse que se calhar tínhamos de terminar com esse protocolo, eu digo aqui aos senhores líderes que estou aberta a ideias, porque a mim começam-me a esgotar. Portanto se tiverem alguma sugestão para sermos só nós a receber, eu concordo consigo. Redução na despesa, acredito que este ano vai-se sentir, porque houve, muita. Foi tudo renegociado. Muito obrigada”.-----



Assembleia de Freguesia de Barcarena

- **Luís Esparteiro (CDS):** “ Senhora Presidente, eu quando me refiro aos custos com o pessoal, os custos que estão aqui espelhados, não são só custos diretos de pessoal que está diretamente ligado à Câmara, são outros custos também. Eu concordo plenamente quando a senhora Presidente me diz que um ordenado, um vencimento ou uma remuneração de seiscentos euros é manifestamente baixa, concordo com isso plenamente e acho que sendo do CDS devo-lhe dizer uma coisa, na realidade não gosto de distribuir a riqueza, gosto é que todos sejam ricos, esta é a minha filosofia em termos políticos. Não é possível e acho claramente que seiscentos euros não chegam, também, agora temos de levar em linha de conta quais são as nossas receitas e como é que as vamos distribuir. Se eu tiver os limites, estivemos a falar nos limites, a consumir todas as minhas receitas em custos com o pessoal e aí sim, aí se calhar em vez dos seiscentos podia pagar oitocentos ou novecentos, aí tinha uma Junta para pagar a pessoas, mais nada. Portanto não poderia fazer absolutamente mais nada. Então aí retirávamos tudo o que é partes de investimento, do que é partes de outro tipo de obra, de investimento em termos de obra e por aí fora e garanto e volto a repetir que estou plenamente de acordo com aquilo que a senhora Presidente disse relativamente à remuneração baixa, mas acho que efetivamente, possivelmente não os colaboradores fixos da Junta, mas em outras áreas de despesa com o pessoal, penso eu que é possível gerir. O grande dilema das empresas e a Junta não deixa de o ser quando está a ser gerida e das famílias, é basicamente gerir o dinheiro que têm. Isto é igual, a diferença não é assim tão grande quanto isso. Nós na família não fazemos efetivamente um balanço nem um balancete, nem uma demonstração de resultados, mas se calhar fazemos muitos de nós um “exccelsinho” onde pomos uma coisa e outra, a despesa e a receita e chegamos ao fim e vemos o que é que podemos fazer, o que é que não podemos fazer, portanto é nesse sentido e é muito difícil nas empresas efetivamente reduzir os custos com o pessoal, porque normalmente são muito fixos, são muito pouco variáveis, são muito fixos. Mas há aqui custos com o pessoal que são variáveis, que eventualmente poderão ser alterados. Estou-me mais a referir a esse lado do que propriamente ao outro. Eu sei que as pessoas da Junta ganham muito pouco, eu sei disso. Mas há toda uma panóplia de despesas que se formos analisar ponto a ponto e se eu conseguir reduzir as despesas ponto a ponto em cinco por cento, por exemplo, estávamos a falar nas comunicações, eu acharia aceitável metade daquele valor que lá está e a senhora Presidente possivelmente no próximo contrato irá consegui-lo, ou menos de metade. Eu posso-lhe dizer que tenho uma empresa com sessenta pessoas e pago onze euros de telemóvel para cada um através de uma VPN, não é tão complicado quanto isso. A Junta não tem sessenta pessoas, nas comunicações é assim mais gritante, que serve de exemplo se calhar para as outras.



Assembleia de Freguesia de Barcarena

Aquilo que eu disse, e peço desculpa se a induzi em erro, efetivamente acho o corte do planeamento dos ordenados são baixos, mas também concordo, penso que isso também poderá ser possível ajustar aqui os custos gerais de pessoal, digamos assim. Muito obrigado” .-----

- **Presidente do Executivo:** “ Como lhe expliquei, as avenças foram todas reduzidas, os valores e note, os profissionais que ali estão a prestar o seu serviço, estão a faze-lo por valores, neste momento que rondam os trezentos, duzentos e cinquenta euros, sim foram muito reduzidos. Mas só pela boa vontade daqueles profissionais, porque são profissionais especializados. De facto por já estarem aqui há bastante tempo, por compreenderem a situação, aceitaram este ano para ver como é que as coisas ficam e vamos renegociando, porque põe-se mesmo a hipótese de terminar assim de repente, só com uma das avenças, mas temos de agilizar neste momento que a nossa assistente social para perceber se vamos canalizar ou não as situações para a outra especialista que temos. Mas é como lhe digo, não são valores altos, nós é que temos pouco dinheiro, porque note, se calhar um enfermeiro trabalhar por trezentos euros todos os dias não é muito. Se calhar uma psicóloga trabalhar por duzentos e poucos também, baixou, portanto compreende. Uma assistente que está três vezes por semana, trezentos euros. Muito Obrigada” .-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia:** “ Senhores deputados, vamos então proceder à votação do Ponto Um” .-----

- **Votação do Ponto Um:** -----

- Votos contra: 4 (quatro)

- Abstenções: 6 (seis)

- Votos a favor: 3 (três)

- Não foi aprovado o Relatório de Gestão e Conta de Gerência da Junta de Freguesia de Barcarena do ano de 2017.-----

- **Rita Medinas (CDU):** “ Fez a leitura de uma Declaração de Voto (ver anexo nº 2)” .---

- **Tiago Gonçalves (PS):** “Serve a minha última intervenção como Declaração de voto. Farei chegar por escrito à Presidente da Mesa durante esta semana”. (ver anexo nº 3)--

- **Presidente da Mesa da Assembleia:** “Vamos passar então à apreciação e votação da primeira Revisão Orçamental de 2018, ponto dois. Solicito que se identifiquem os



Assembleia de Freguesia de Barcarena

senhores que pretendam intervir quanto a este ponto. Ninguém querendo intervir passamos então à votação do ponto dois:-----

- **Votação do Ponto Dois:**-----

- Votos contra:-----

- Abstenções:-----

- Votos a favor: 9 (nove) IOMAF, Coligação PSD/CDS, INOVE-----

- Foi Aprovado o Ponto Dois-----

- Quanto ao Ponto Três não vai a votos, é uma apreciação do inventário dos bens patrimoniais da Freguesia. Não sei se algum dos senhores deputados pretende intervir quanto a este ponto.-----

- Passamos então à Apreciação e votação das Taxas e Licenças para 2018.-----

- **Rita Medinas (CDU):** “É só um pedido de esclarecimento porque acho que há aqui, os atestados, os escolares passou de um euro e vinte para cinco euros. Depois a prova de vida, que aumentaram de um para cinco, atestado de residência de dois euros e sessenta para cinco, transportes e bens usados, de dois e cinquenta para cinco e está aqui um que eu ainda percebo muito menos, que é o pedido de atestado via internet, de dois para cinco euros. Era um pedido de esclarecimento sobre estes atestados, o porquê destes aumentos, de quinhentos por cento alguns, outros duzentos por cento, cento e cinquenta. Se me podia informar o porquê desta disparidade tão grande”.-----

-**Presidente do Executivo:** “Bom, esta disparidade na verdade não existe, porque todos estes atestados dão o mesmo trabalho, os funcionários perdem o mesmo tempo e os gastos são exatamente os mesmos. Não fazem sentido neste momento estarmos a cobrar, por exemplo por uma prova de vida um euro, quando nós temos gastos superiores a um euro para passarmos esse atestado, como qualquer outro. A questão é que estes valores estão desatualizados e na verdade é a nossa única fonte de receita, mas nem é só por isso. Também das poucas que temos de receita a nível de licenças. Mas nem é tão só por isso, é que na verdade nós temos prejuízo em quase todos os atestados que emitimos, porque, note e só indo à prova de vida. Como certamente deve de perceber, o trabalho que a funcionária tem, o tempo que perde, mais o papel, mais o toner, mais a eletricidade, é bem mais que um euro. Na verdade pretendemos uniformizar, uniformizar o valor dos atestados. Claro que como lógica que tem, por exemplo, o da insuficiência económica não se paga, porque faz sentido. Agora estes



Assembleia de Freguesia de Barcarena

valores não estão adequados aquilo que é neste momento a realidade e aos custos que a Junta tem e se pensarmos, nós já tentamos de alguma forma servir as pessoas da nossa Freguesia sem custos, nomeadamente através dos postos de enfermagem. As pessoas dirigem-se ao posto de enfermagem e seja injeção, seja penso, seja medir a tensão, não pagam nada, mas nós pagamos as injeções, as seringas, peço desculpa, as agulhas. Por acaso o teste de glicémia neste momento já levam as fitas, eu até sei bem o que isso é, não me lembrava do nome. Mas compreende, lá está, nós temos tantos custos adicionais, que na verdade importa e é urgente de facto atualizar estes valores porque têm de ser condicentes com aquilo que é a nossa realidade e não é todos os dias que uma família vai pedir um atestado de residência nem escolar. Pedem no início do ano se houver necessidade disso e agora com as alterações legislativas estes atestados escolares deixam de fazer sentido porque já não há grandes hipóteses. Portanto a partir de setembro a morada tem de ser a dos pais e acabou-se, já não há alternativa, pelo menos foi essa a informação que me passaram. Portanto aqui relativamente ao pedido via internet, acresce é os dois euros, porque nós temos de criar a referência multibanco que pagamos ao banco, temos que mandar pelo correio e pagar o envelope. Acrescia a esses dois euros exatamente porque nós também temos bastantes mais custos para o fazer, porque a pessoa paga por referência multibanco e nós temos de pedir essa referência ao banco, pagamos por isso, depois temos de enviar a carta que pelo menos tem de ir em registo simples, no mínimo, que são cerca de um euro e oitenta e qualquer coisa. Portanto, olhe, faça as contas, não é muito. A justificação dos valores é uniformizando, porque os gastos são exatamente os mesmos”.

- **Rita Medinas (CDU):** “Esqueci-me aqui só de uma informação, é que a licença de uso e porte de arma passou de trinta euros para cinco euros. É o que está cá. Em 2017 era de trinta e em 2018 passou para cinco. Eu só quero informações, quero perceber. Obrigada”.

- **Presidente do Executivo:** “ Isto não é a licença porque nós não temos competência, quem passa isso é a PSP. Isto é uma declaração que é emitida. Portanto lá está, é uma declaração que diz exatamente, é o mesmo trabalho. Nós não passamos licenças, isso é a PSP que faz, não somos nós. Nem nunca teríamos competência. É uma declaração, é diferente e lá está, os custos inerentes à mesma são os mesmos. Até lhe posso dizer mais, nem sei como é que não reparou no gozo de férias em Portugal que eram oito euros e na verdade o que as pessoas pedem é um atestado de residência a dizer que vêm passar férias e não pagam os oito, e pagam dois e sessenta”.



Assembleia de Freguesia de Barcarena

- **Nuno Alves (IOMAF):** “ A dona Rita já perguntou quase todas, falta só perguntar mais duas ou três. Era relativamente aos cães. Porquê tanta diferença do cão potencialmente perigoso”.-----

- **Presidente do Executivo:** “Porque a lei assim obriga. É porque existe uma portaria que dá uma referência, inclusive vem anexo, caso quisessem efetivamente consultar, existe uma portaria que dá o valor das referidas taxas não pode ultrapassar três vezes o valor da taxa N de profilaxia médica, que para o ano, para dois mil e dezassete/dois mil e dezoito é de cinco euros. Portanto temos é que cumprir a lei que não se estava a cumprir. Existem entendimentos que vão noutro sentido, mas na verdade é isto que a lei diz, é isto que a portaria diz, daí a redução. A redução vai efetivamente nesse sentido. E é por isso, porque eles são potencialmente perigosos, ou até perigosos, mas quando existe uma regra para se chegar ao valor, nós não podemos pura e simplesmente fingir que não existe e foi nesse seguimento que se tomou essa decisão”.-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia:** “ Vamos então proceder à votação do ponto quatro:

- Votos contra: 3 (três) do IOMAF;

- Votos a favor: 5 (cinco): INOVE;

- Abstenções: CDU, PS, Coligação PSD/CDS

O ponto quatro foi aprovado.-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia:**” Passamos então à eleição do representante da Assembleia de Freguesia para a Comissão Municipal de Saúde “.-----

- **Tiago Gonçalves (PS):** “ Este ponto não nos foi apresentado na reunião de líderes, portanto apareceu só na convocatória. Normalmente isto são assuntos que são conversados previamente entre as forças políticas para não virem nomes e serem chumbados. Não faz sentido nenhum, é um representante desta Assembleia de Freguesia, portanto faz todo o sentido que seja uma decisão concertada entre todas as forças políticas. Portanto o que eu pedia era cinco minutos à Mesa para falar com os restantes líderes das bancadas para tentarmos encontrar um consenso e então votar”-

- **Presidente da Mesa da Assembleia:** “ Parece-me um pedido absolutamente lógico. Na verdade quando houve a reunião eu também não tive acesso a este ponto que entretanto parece que foi também, apareceu depois à Junta, vou então conceder...”----



Assembleia de Freguesia de Barcarena

- **Presidente do Executivo:** “ O líder do PS tem toda a razão, o que aconteceu é que esta situação, aquando da nossa última Assembleia isto surgiu e já não deu para incluir na votação, na ordem do dia. Efetivamente eu depois fui esclarecida que podia ter solicitado às pessoas da Assembleia, aos deputados da Assembleia de Freguesia autorização para poder incluir, portanto não o fiz de facto e por isso mesmo o que é que acontece, passou algum tempo e foi um lapso que assumo ter sido meu. Ainda assim importa esclarecer que por isso mesmo houve em fevereiro uma reunião em que para que não houvesse qualquer constrangimento, e existe um mail que comprova isso, em que eu explico essa situação e que disse para que não existisse qualquer tipo de constrangimento e de caráter absolutamente excepcional, naquela reunião eu assumiria, porque tenho de estar enquanto Presidente da Junta de Freguesia, quer o papel do membro da Assembleia de Freguesia. Exatamente porque aconteceu, o pedido foi feito, não deu e eu efetivamente fiz isso para que não houvesse qualquer problema, nem qualquer constrangimento, nem nenhuma situação adversa, eu assumi e de facto foi uma situação que estava lá em cima para que não me pudesse esquecer, depois a arrumar percebi. Aqui não foi da parte da senhora Presidente foi mesmo uma situação que foi minha e eu tenho o hábito, lá está, sempre disse, eu assumo tudo aquilo que faço, não tenho esse problema. Mas é para efetivamente dar essa explicação porque acho que mereciam essa explicação”.-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia:** “ Tendo em conta isto, vamos proceder aqui a um pequeno intervalo de dez minutos para que os senhores líderes de bancada possam conversar entre si”.-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia:** “Representante da Assembleia de Freguesia para a Comissão Municipal de Saúde, votação essa que será feita por voto secreto, sendo que o senhor funcionário vai distribuir os votos. De qualquer forma vou perguntar aqui se há alguma proposta de nome, que tenham chegado a algum consenso. Vou dar aqui a palavra ao senhor deputado Tiago Gonçalves”.-----

- **Tiago Gonçalves (PS):**” O Partido Socialista apresenta o nome de Tiago Gonçalves para a Comissão”.-----

(Não ficou gravado)

- **Presidente da Mesa da Assembleia:** “ Chamo então aqui os líderes de bancada de cada um dos partidos ou movimentos aqui representados para procedermos à contagem de votos. Assim e após votação, foi eleito por unanimidade o representante



Assembleia de Freguesia de Barcarena

da Assembleia de Freguesia para a Comissão Municipal de Saúde, o senhor deputado Tiago Gonçalves”.....

- **Presidente da Mesa da Assembleia:** “ Agora vou-me penitenciar um bocadinho, que é o costume em todas as Assembleias. Eu deveria ter começado pela votação e aprovação da ata, coisa que não fiz, mas vão-me perdoar, como de costume. Supondo que já toda a gente analisou a ata que foi recebida, pergunto se alguém tem alguma observação a fazer. Ninguém tem, vou então perguntar.....”.....

- **Rita Medinas (CDU):** “Eu vou só fazer uma observação, mas tenho quase a certeza que a culpa foi minha. Estão aqui duas passagens em que não está gravado aquilo que eu disse, não sei se fui eu que não falei para o micro. Se alguém me souber explicar, mas é só isto, mais nada”.....

- **Presidente da Mesa da Assembleia:** “As transcrições são sempre muito complicadas e morosas, muitas vezes está inaudível. De qualquer das formas vai ser verificado novamente, também pode ter sido lapso e a pessoa ter passado por cima, digamos assim, vão verificar e depois dir-lhe-ão se efetivamente está um espaço inaudível ou se efetivamente está perceptível e por algum motivo não foi transcrito”.....

- **Luís Esparteiro (CDS):** “ Penso que na ata, agora não sei aonde é que está, o nome do Francisco não está correto. Não está Francisco Fernandes. Eu li um tanto um quanto na horizontal, mas de qualquer das maneiras também se pode pedir uma alteração à ata”.

- **Presidente da Mesa da Assembleia:** “ Será corrigido”.....

- **Tiago Gonçalves (PS):** “Uma vez que não sabemos se existem falhas na ata relativamente à intervenção da deputada da CDU, eu proponho que seja votada na próxima Assembleia de Freguesia não vá aparecer alguma coisa errada depois e ela está aprovada. Obrigada”.....

- **Presidente da Mesa:** “ Pergunto se todos concordam que esta votação da ata seja então feita na próxima Assembleia da Junta de Freguesia. Parece-me que todos concordam. Assim sendo e uma vez que estão terminados os trabalhos, vou perguntar, desta vez a quem está a assistir aqui à Assembleia, se alguém quer fazer alguma intervenção. Quem pretender inscrever-se tem que o fazer aqui com uma das secretárias, deve-se identificar por favor e solicito que a intervenção não vá muito mais do que os cinco minutos por cada pessoa”.....



Assembleia de Freguesia de Barcarena

- **Presidente da Mesa:** “ Eu vou só lembrar que nos termos do artigo sessenta e cinco, número três do Regimento da Junta de Freguesia, está previsto que as intervenções dos fregueses não excedam os três minutos. Por isso e dando quase o dobro, eu solicito que não demorem mais na vossa exposição, mais do que cinco minutos. Assim sendo, passo a chamar o senhor Flávio Emanuel Pereira dos Santos”.---

- **Flávio Santos:** “Boa noite a todos, obrigada senhora Presidente da Assembleia de Freguesia, também à senhora Presidente da Junta de Freguesia. O assunto que me trás aqui é o seguinte: no passado dia 29 de novembro de 2017, foi enviado um e- mail por minha pessoa, Flávio Santos, à Junta de Freguesia, à Câmara de Oeiras e também à transportadora em funções em Oeiras, a Vimeca, por causa de algumas situações que a meu ver acabam por ser um bocado graves mas também prejudiciais para todos os fregueses, relativamente às paragens. Eu sei que as paragens não é um assunto da Junta de Freguesia, ou seja, não é uma competência direta das Juntas de Freguesia, é da Câmara Municipal de Oeiras, mas no entanto acaba por ser também um dever e uma obrigação por parte da Junta de Freguesia e de todos os intervenientes que possam alertar estas situações que existem e que acabam por ser lamentáveis, e visto que agora nesta época em que nós estamos, estamos numa Primavera e estamos a chegar ao Verão, as paragens que não têm cobertura, até aí está tudo bem, toda a gente fica contente, está calor, está bom tempo, ninguém se chateia. Mas é um facto que durante o tempo de Inverno, paragens como, ainda bem que hoje a Assembleia de Freguesia está a decorrer aqui em Valejas. Se nós subirmos ali um bocadinho a rua de cima e se virarmos à direita ou se continuarmos por aí fora, não existe uma única paragem que tenha cobertura, ou seja, a Câmara Municipal de Oeiras de facto não abriga aqui os fregueses, eu digo aqui mas também possivelmente em Barcarena, possivelmente em Leceia, possivelmente em Tercena. De facto há uma lacuna e acho que isto é um ponto muito favorável para todos, porque nestas alturas passamos frio, apanhamos chuva, existem muitas pessoas que vivem aqui, pessoas aqui de Valejas, pessoas de Barcarena, pessoas de Tercena e depois também temos muita gente que trabalha aqui que não só levanta-se muito cedo para ir trabalhar, ou vêm muito cedo para cá, ou depois vão muito tarde para casa e não têm qualquer tipo de ponto de abrigo. E o que eu acho que é de lamentar a não pronuncia, primeiro da Câmara Municipal de Oeiras, embora o portal O Meu Bairro ou como é que se chama, respondeu-me a dizer que iam falar sobre esse assunto, mas no entanto já passaram cinco meses. A Junta de Freguesia não se pronunciou sobre a situação e a Vimeca pronunciou-se a remeter o problema para a Câmara Municipal de Oeiras e o que eu respondi simplesmente foi que é de facto um dever e obrigação da Câmara Municipal



Assembleia de Freguesia de Barcarena

de Oeiras, mas também é realmente um dever e obrigação tanto da Junta de Freguesia e também da Vimeca de fazer esse levantamento junto de todas as ruas, não só daqui da Freguesia de Barcarena, mas também de todas as outras Freguesias do concelho Municipal de Oeiras. E realmente gostaria de ouvir a senhora Presidente da Junta de Freguesia pronunciar-se pela não resposta ao meu e-mail, aliás, aos meus e-mails porque já foram alguns. Obrigado”-----

- **Presidente do Executivo:** “Não há uma não resposta. Como o senhor disse e muito bem, mandou para a Câmara. Portanto não é a questão da não resposta, mandou para a entidade máxima. Aquilo que a Junta faz é reiterar o seu pedido, é pedir para especial atenção a. Muitas vezes funciona a nível de executivo, quando nós reunimos com o executivo camarário, o que acontece, levamos os assuntos e pedimos particular atenção para que as coisas aconteçam. Contudo também importa referir uma coisa. Como o senhor sabe perfeitamente e eu também porque ando de transportes públicos, por isso também sei, muitas vezes, e também porque vou conhecendo a Freguesia, muitas vezes os passeios, os pontos de paragem não permite colocar uma paragem com aquela dimensão. Eu não estou a dizer que não é em todos os sítios, existem situações dessas. Que se tem de arranjar uma solução, tem, se diz que está cinco meses há espera, pois, era aquilo que eu dizia há pouco, por vezes demora muito tempo a dar resposta. Eu posso dizer que a nível de Assembleia Municipal até já foi solicitado a troca dos bancos de metal por bancos de madeira porque os bancos de metal existentes são muito frios, no Inverno e no Verão são muito quentes e o senhor Presidente disse que efetivamente tinha de se ter tomado particular atenção a esse assunto, ver o que era preciso, quais eram as situações que eram precisas e o que é que se podia corrigir. Portanto, note, como certamente também deverá compreender, porque me parece uma pessoa extremamente razoável, o que acontece é que as coisas, cinco meses, não se fazem de um dia para o outro, é complicado, são muitas pessoas, são muitos pedidos, são muitas coisas. O senhor tem razão, se calhar já pediu e pelo aquilo que me lembro disse-me que isto não era um assunto novo, há algum tempo que se vem debatendo com isso. Oiça, nós fazemos aquilo que é possível, eu não posso construir paragens, eu posso falar sobre o assunto e levo os assuntos e remeto os assuntos. A Câmara já lhe deu a resposta através do Meu Bairro, e depois é assim, quando vocês remetem para a Câmara nós só podemos ressaltar porque já lá está o pedido. Podemos efetivamente insistir e dizer tomem particular atenção porque isto é uma realidade, isso acontece. Agora nós não podemos pôr as paragens, sim, a Vimeca, a responsabilidade, eu soube agora porque também há uns tempos atrás foi-me solicitada essa informação e eu não soube dar e depois fui à procura da resposta.



Assembleia de Freguesia de Barcarena

Mas é como lhe digo, há situações em que não é possível colocar paragens, noutras é. Será tida em atenção e será dada a resposta quando for possível. Eu sei que as pessoas querem as coisas quando pedimos e quando precisamos queremos logo, é de um dia para o outro, às vezes não é possível”.....

- **Presidente da Mesa da Assembleia:** “Lamento mas é só uma intervenção, não é uma troca de ideias. Depois pode sempre dirigir-se à Junta de Freguesia e continuar a apresentar o seu problema”.....

- **Sergio Manuel de Almeida Cabelo:** “Boa noite a todos. O que me trás aqui é um assunto que já aqui foi falado, que é a poluição existente aqui na zona. A senhora Presidente referiu à bocado que recebeu um mail de um freguês, não sei se foi o meu, eventualmente sim, mandei um há pouco tempo, já tinha mandado um antes com conhecimento e já fiz diligências junto da Polícia Municipal que diz que não é com ela, é com o Ambiente de Oeiras. Telefono para o Ambiente de Oeiras dizem que não é com eles, é com os bombeiros, há de tudo. Já falei com a PSP, foram os únicos que mesmo assim atenderam como deve de ser, vieram aqui fazer diligências e foram a casa avisar-me do que é que se passava, isto foi o ano passado. Também já avisei a Junta de Freguesia, GNR, a SEPNA, que é o serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente, a Quercus e a Inspeção-geral da Agricultura e Ambiente e Ordenação do Território, as únicas pessoas que me responderam foi a Assembleia Municipal, a dizer que não era com eles, que iam passar para o senhor Presidente e foi também o IGAMOT a dizer que abriu um processo de queixa de denúncia junto do IAPMEI. O senhor Presidente diz vai entregar o caso à Polícia Municipal não sei para quê, sinceramente não sei para quê, já telefonei, como disse recusaram-se a vir cá, telefonei para a PSP, disse que eles se recusaram e vieram eles cá, foram os únicos que vieram aqui, mas agora também se recusam a vir, vieram no ano passado mas agora já não vêm. Só queria propor aqui ou perguntar se era possível fazer-se uma denúncia junto da saúde pública para virem cá, porque isto é um caso de saúde pública. Há aqui uma escola com crianças, há pessoas que recolhem a casa com náuseas, dores de cabeça. Há pessoas que não é questão de saúde, têm de tirar a roupa dos estendais e voltar a lava-la, etc. etc. e nada é feito. Andamos nisto há um ano ou ano e meio ou mais. Se for ver na internet e pesquisar, também existe em S. Marcos o mesmo problema. Não sei se é daqui que vai se é de alguma fábrica que há. Houve já problemas graves com esta empresa na Portela, porque não sei se sabe, todos os dejetos iam para o esgoto, combustíveis, aquilo explodiu tudo, saltaram as tampas de esgoto e como diz, mais vale pagar as multas. Se as multarem e disserem tem de estar isto pronto dentro de quinze dias, voltarem outra vez e multarem outra vez, talvez eles



Assembleia de Freguesia de Barcarena

tenham alguma atenção, tirando as outras coisas que não vale a pena falar agora. Sabemos que há aqui outras interligações. Mais nada, muito obrigado”.

- **Presidente do Executivo:** “Efetivamente deve de ter sido o seu e-mail que recebi porque foi esse que vi e reitero aquilo que disse há pouco. O senhor está-me a dizer aquilo que se calhar se for a Junta a pedir a Polícia Municipal, conseguimos ter um bocadinho mais de força. Sem prejuízo disso, eu vou fazer a comunicação de que vou participar à entidade competente para além da Polícia Municipal, que é a tal comissão do ambiente, da proteção do ambiente que de facto deveriam de agir e podemos efetivamente também fazer a abordagem e aquilo que sugeriu ao delegado de saúde pública, sem dúvida. Porque na realidade as pessoas por vezes telefonam para a Polícia Municipal e eles funcionam mais com participações, com denúncia escrita. Eu não sei se foi isso que o senhor fez se foi um telefonema. Na verdade funciona mais por escrito porque eles por escrito têm de dar resposta, são obrigados a responder e se for um telefonema, palavras. Portanto fique descansado que nós vamos fazer essa interpelação. Era aquilo que lhe dizia, tive conhecimento disso, meteu-se ali, aproveitei a situação do forno crematório e desta situação daqui, efetivamente para tentar perceber o que a lei dizia acerca do assunto e para estudar a quem é que me deveria dirigir para efetivamente depois fazer a abordagem ao sítio certo. Nunca vou deixar de fazer a abordagem aos órgãos de fiscalização de Oeiras, como deve de imaginar, porque assim o deve de ser, sem prejuízo de ir um pouquinho mais além e deles perceberem que de facto o mais além também já foi abordado, mas eu vou fazê-lo por escrito. Portanto e depois, não lhe vou dizer não será esta semana certamente, mas se quiser passar na próxima semana, final da próxima semana na Junta, terei todo o gosto em lhe mostrar que efetivamente essa situação foi feita”.

- **Presidente da Mesa da Assembleia:** “O resto, depois da sua exposição terá de se dirigir à Junta, a convite, que acabou de ser feito da senhora Presidente. Não é exatamente para estarmos aqui a trocar argumentos. Fez a sua exposição, foi respondido, mais qualquer coisa queira por favor dirigir-se à Junta, para onde até já foi convidado a ir”.

- **Raúl Lourenço:** “Boa noite a todos. Chamo-me Raúl Lourenço, sou o eleitor 755/D, residente em Queluz de Baixo. Senhora Presidente, espero que não entenda a minha intervenção como uma crítica, porque acho que é muito pouco tempo para criticar aquilo que eu vou reivindicar e que reivindico há anos, mas que não foram feitos. O que eu vou lembrar aqui é o que não foi feito e que espero que venha a ser feito. Também não lhe peço para responder sequer, acho que já vamos no adiantado da



Assembleia de Freguesia de Barcarena

hora. Aguardo que as respostas me sejam dadas na próxima Assembleia, está bem? Muito obrigado. Então é assim, vou começar pela Estrada do Caruncho. A Estrada do Caruncho foi agora limpa, há trinta anos que não limpavam as valetas, finalmente limparam mas há sempre um senão, é que a Estrada do Caruncho termina no Rio Jamor, não termina em frente ao portal do meu terreno, é no Rio Jamor, tudo bem, pronto. A Rua Manuel Antunes da Cruz onde está a célebre grade que o ex-presidente lá mandou pôr, fixar, para não passar ninguém, para não passar ninguém não, que as pessoas passam, mas carros não podem passar e eu exijo, isto exijo uma resposta já na próxima Assembleia. Não quero ver aquela grade lá mais, porque no dia em que eu tiver um problema grave, aonde eu moro eu não posso sair de lá e que já aconteceu mais do que uma vez, se os carros dos bombeiros vierem pela Estrada do Caruncho, se vier mais do que um carro, isto já aconteceu mais do que uma vez, se vier mais do que um carro ou dois, o que é que acontece, que os carros dos bombeiros têm de recuar, ir de marcha atrás e não têm saída. Assim, os bombeiros tirem dali aquela grade, se não quiserem passar lá carros não passem, ponham lá sentido proibido e é o bastante. Sentido proibido, quem lá passar é responsável porque passou. Tirem de lá aquela grade. Se amanhã houver um problema grave ali onde eu moro, eu vou responsabilizar a Câmara e não só, a Junta, porque foi a Junta que lá colocou, não foi a senhora, foi o anterior Executivo que a lá colocou e depois prometeu-me que a tirava de lá mas não tirou. Vou lembrar-lhe que a ligação das bombas da gasolina à Rua Humberto Madeira, que é uma vergonha que ainda agora lá passei e não aconselho a senhora Presidente a passar por lá quando vai para casa, porque fica lá atolada e eu agora há dias cá na asneira de passar lá com o carro e ia lá ficando atolado, aquilo é uma autêntica vergonha e além do mais risca o carro todo. Não sei se está a ver qual é a rua. É daqui da Rua Humberto Madeira até às bombas da gasolina. Era a antiga Estrada Real, ainda lá está a calçada, que é da Quinta da Franca à Estrada Militar. Isso é uma promessa do Dr. Isaltino Morais que a senhora apoia. Esta promessa é feita, está no programa do Dr. Isaltino Morais de mil novecentos e noventa e sete. Até hoje aquilo está na mesma, nunca foi feito. É essa e a ligação da Quinta da Franca, se ler o programa de mil novecentos e noventa e sete, está lá a promessa do senhor Dr. Isaltino Morais. Vou lembrar também mais uma vez uma das grandes petições de Queluz de Baixo. Em Queluz de Baixo só se pode morrer ao domingo para ser enterrado à segunda, não se pode morrer à terça porque depois há missa, também não se pode morrer há quinta porque depois há missa, não pode morrer ao sábado nem ao domingo porque há missa. Ora bem, eu sou católico e praticante, mas isso não me impede de criticar a própria igreja que não adia, não pode adiar uma missa. Um indivíduo, uma senhora ou um cavalheiro que nasceu e morreu em Queluz de Baixo, não pode ser velado em



Assembleia de Freguesia de Barcarena

Queluz de Baixo, tem de ser velado noutro lado. Eu vou deixar em testamento quando morrer não quero ser velado a não ser em Queluz de Baixo. Todas as localidades da Freguesia têm uma casa mortuária, Queluz de Baixo não tem e também todas têm uma igreja e Queluz de Baixo não tem, tem um barracão que foi oferecido e foi o povo que o fez. A Câmara até agora deu para lá, que eu me lembre, os bancos da igreja foram doados pela Câmara. Parece-me que foi a única coisa. Já agora, senhora Presidente, em relação aos antigos Fixes que já foram demolidos, várias pessoas vieram ter comigo e perguntar-me o que é que se passava com os Fixes. Olha pá, não sei de nada, não está lá nada escrito. Eu gostaria de ver, mas isto acontece muito no concelho de Oeiras. Eu gostaria quando há obras em Queluz de Baixo ou em qualquer ponto do concelho, pusessem lá uma indicação do que é que iam fazer ou porque iam fazer. Não, não aparece nada. Então as pessoas anda tudo a perguntar-me o que é que se passa. Isso é negativo. Eu gostaria que a senhora Presidente tomasse nota nisto. Pronto, termino muito obrigado”-----

- **José Álvaro:** “Boa noite a todos, sou José Álvaro dos Santos, moro na Quinta da Bica do Sargento, não sei se os presentes conhecem, é o troço que fica entre a Estrada Militar junto da ponte de ferro até Queluz de Baixo. Cerca de setecentos/oitocentos metros que é um local completamente ignorado, desprezado, não sei há quantos anos que lá não vão fazer sequer o corte das ervas, já não falo no resto. Já mandei mails para a Câmara e com conhecimento para a Junta, já tive confirmação aqui, em que expus a situação do desprezo em que aquilo está e pode-se ver as ervas como lá estão, não falando já da Estrada Militar entre a ponte de ferro e o restaurante “Mira Jamor”, que eu faço aquele circuito sempre cerca das dez horas da noite, nove e tal. Tenho de me esconder atrás dos caniços, tenho de me esconder atrás dos arbustos que estão na Estrada Militar e já em tempos mandei, ainda não há muito tempo mandei um mail para a Câmara e com o conhecimento da Junta. Tive resposta quase no dia seguinte ou dois dias depois, que realmente tinham na agenda, mas isto já lá vai mês e meio. Não tive a oportunidade de trazer isso porque vim diretamente do serviço para aqui, já cheguei atrasado. Mail esse em que expus que os serviços técnicos da Câmara acho que julgam que é perigoso passar junto do rio, naquele bocado da Quinta da Bica do Sargento até Queluz de Baixo e deixei à consideração dos serviços, mas que pusessem então uns blocos de cimento dum e do outro lado, porque se meterem no GPS aqui para irem para a Quinta da Bica do Sargento, leva-os, daqui talvez não, mas vindo da rotunda de Queluz de Baixo, leva-os para a Rua do Caruncho e chegam a um ponto que estão umas grades que não deixam passar e têm de voltar para trás onde não têm sequer espaço para fazerem a inversão de marcha e então eu indiquei, sugeri que



Assembleia de Freguesia de Barcarena

pussem uns blocos de cimento de um lado e do outro lado também para as pessoas não caírem naquele logro e respetivos sinais de trânsito local que tinham de voltar ao princípio. Vejo que em determinados sítios, pelo menos do Pancitas até junto de uma vivenda que lá está foram lá três vezes cortar as ervas e a última vez fizeram uma limpeza realmente nas valetas, etc., tudo muito bem, mas a Quinta da Bica do Sargento e a Rua Manuel Antunes da Cruz, completamente ignoradas, estão ervas de todo o tamanho que não se pode lá passar, quando aquilo é um circuito pedonal muito agradável, pelo menos agora durante o Verão muita gente fazia Queluz de Baixo Valejas/, Valejas/Queluz de Baixo e que deixaram de o fazer porque não dá para se lá passar e como digo, noutros sítios vão pôr tapetes novos de alcatrão, limpam e a Quinta de Bica do Sargento, não sei mesmo há quanto tempo é que lá não vão fazer essa limpeza como já era do conhecimento. Não me alongo mais em relação a isto, espero que isto se resolva realmente muito brevemente e subscrevo parte daquilo que disse o senhor Lourenço, que enfim, faz parte, ele conhece bem a zona”.-----

- **Presidente do Executivo:** “ Bom, senhor Álvaro, vamos lá retificar. Primeiro esclarecimento. Na verdade como disse ainda há pouco tempo, logo ao início desta Assembleia e por causa da delegação de competências para explicar a varredura e as limpezas. Nós temos cantões e de facto Queluz de Baixo e Valejas são cantões da Câmara. Eu não estou a desculpar, porque tal como disse e afirmo, eu não quero saber se são cantões de quem é que são, eu sei que é da Freguesia e tem de se resolver. Por isso mesmo e porque a nossa zona, aqueles que varre são os nossos cantões, estão mais ou menos controlados, nós estamos a colocar pessoal nos cantões da Câmara exatamente para auxiliar a Câmara neste trabalho e quando o senhor disse que foram lá três vezes, não foram lá três vezes aleatoriamente, foram três dias seguidos porque estava tão mau que as três pessoas que lá andaram, porque lá está, são três pessoas que para lá vão, porque depois as outras cinco, seis neste caso que sobram, têm de ser distribuídas para continuar a fazer o trabalho noutros sítios. Por exemplo, vão para Tercena para a zona da estação porque os moradores também reclamam que não está limpo e têm razão. Na verdade vamos lá chegar, tivemos agora de parar e tal como já lhe foi dito, na verdade estamos a fazer essa limpeza. Preocupámo-nos também, como já afirmei com a Estrada Militar porque é sempre uma zona de inundação quando há chuva e choveu muito e se reparou, nós não tivemos assim inundações de maior neste Inverno na Freguesia com aquilo que choveu. Houve aqui um apontamento em Valejas, que assim que tivemos conhecimento viemos cá, desentupimos e fizemos a limpeza e tanto que fizemos, tal como afirmei, as pessoas quando fazem as sugestões e os pedidos e as coisas são



Assembleia de Freguesia de Barcarena

feitas, a seguir também agradecem e também fazem questão de fotografar e dizer está feito. Portanto, nós vamos lá chegar. Só que, note, são nove pessoas para muito sítio. Portanto é assim, senhor Álvaro, nós vamos chegar à sua zona e se calhar até vamos é pedir à Câmara, insistir com a Câmara que vão lá eles. Eu também já lá fui. Também fui lá à cerca de mês e meio aqui com o senhor Fernando e até fiz o percurso todo a pé para tentar perceber o que é que se estava a passar. É verdade que há zonas que têm mais ervas. Há zonas onde se passa perfeitamente porque terra está batida, já passaram carros e já não crescem ervas. Eu passei lá, eu fui lá, eu andei lá. Portanto, algumas pessoas que lá vivem que me viram vieram-me cumprimentar, se calhar acharam estranho, mas fui. Portanto eu tenho conhecimento daquilo que se passa. Portanto a situação vai acontecer, vai ser feito. Não é com a celeridade nem foi no passado. Eu do passado não respondo. Respondo hoje e respondo amanhã e respondo enquanto aqui estiver e assumo os compromissos enquanto aqui estiver. O passado já lá vai, já foi, não adianta e aquilo que lhe foi dito é aquilo que vai ser feito. Mais uma vez reitero, não é com a celeridade que é desejada, nós também gostaríamos muito de ter os meios quer de pessoal, quer técnicos para poder dar resposta, mas também não temos. Mas vamos fazer e tal como lhe foi dito, vamos fazer e vai ser feito. Se calhar vai demorar mais uma semana, vai, ou mais uma semana e meia, vai, mas vai ser feito”.

- **Presidente da Mesa da Assembleia:** “ Vai-me desculpar, mas é só uma intervenção. Vai ter de se dirigir à Junta, certamente que a senhora Presidente sabe disso. Qualquer outra coisa dirige-se à Junta que certamente o atenderão lá”. -----

- **Sérgio Almeida:** “ Ora muito boa tarde, boa noite, quando entrei ainda era de tarde e já é noite. Eu vou tentar ser muito rápido, mas gostava aqui de fazer antes da intervenção, só aqui uma pequena explicação uma vez que a senhora Presidente como disse é muito recente no cargo e há aqui uma coisa que eu gostaria que fosse, se calhar bom, tentar saber o que é que se passou com o Mercado de Tercena. Chamar-lhe Mercado neste momento é uma ficção, que aquilo vai ser o centro comercial de Tercena. Eu sempre estive envolvido representando seis trabalhadores a nível da Câmara e da Assembleia Municipal e é vergonhoso o que se passou lá e nesse sentido se a senhora Presidente quiser eu terei todo o prazer em lhe explicar o que é que se passou e como é que aquilo foi feito pelo anterior executivo. Relativamente à minha intervenção enquanto habitante de Valejas, há dois aspetos que eu acho que, eu sou habitante aqui há dezassete anos, sou se calhar dos mais novos, mas há duas coisas que eu sempre ouvi falar e que eu próprio já tive na pele quase o perigo que é esta passadeira junto aqui ao Valejas. Eu posso-lhe dizer que por uma vez eu tive de puxar



Assembleia de Freguesia de Barcarena

o meu filho para não ser atropelado. Já por várias vezes isto foi dito, é um perigo esta passadeira. Os condutores venham de baixo, venham de cima, seja por que motivo for, vêm muito depressa e numa passadeira que dá acesso a uma escola é um perigo, não faz sentido nenhum. Outro aspeto que eu também gostaria de frisar tem a ver com a rua onde eu moro. Euro moro na Rua Canto e Castro que é um enclave que foi criado também há uns anos da Rua Óscar de Lemos e em termos de limpeza é uma coisa que não sei como é que hei-de dizer, porque de vez em quando vejo uns jovens a fazerem a limpeza do local, mas isso é uma coisa muito esporádica e como foi dito, penso que pela senhora deputada da CDU havia uns caixotes dantes onde as pessoas até podiam pôr lixo que já não há, o lixo por vezes fica acumulado e anda ali a passear pela rua e eu peço-lhe desculpa sou de Queluz, morei a minha vida do outro lado e todos os dias eu vejo um senhor com um carrinho a limpar a rua, daí achar muito estranho o que se passa aqui. Por último e isto foi o que me trouxe cá, foi pensar que isto foi pensar que isto seria situação diferente, mas só para alertar de que estar neste momento a falar sobre a questão da poluição e eu tenho na minha posse esses documentos, também posso juntar. Há uns anos atrás um vizinho meu fez uma análise à água que escorria da roupa, isto porque sentia cheiros em casa e fizeram isso, foi um laboratório até que fez essa análise. Uma das substâncias que foi detetada é uma substância chamada fenol, não me pergunte o que é que é, mas sei que é mau, ao ponto que eu contactei um amigo meu que era da área e ele diz-me que quando essa substância é quantificável é perigoso, ou seja, numa análise deste género deve de vir vestígios, nunca algo quantificável. Na altura alertei a Quercus e eu infelizmente tenho muita pouca crença nessa instituição porque nem sequer uma resposta me deu. Mas isto para lhe dizer que este problema da poluição é um problema real, não é nada de novo e eu posso-lhe dizer que quando isto foi feito a SOGAPAL ainda não existia. Existem aqui farmacêuticas, existem aqui outro tipo de fábricas e se calhar seria importante por parte do atual executivo, tentar perceber estas fábricas que aqui em redor emitem gases para a atmosfera, se o fazem de forma regular ou se não, porque estarmos aqui a alertar para um problema e se calhar pode não ser o único. É só isto senhora Presidente, nada mais”-----

- **Presidente do Executivo:** “ Do Mercado de Tercena, presumo que esteve aqui desde o início e portanto ouviu o esclarecimento, é aquele que tenho. Sobre a passadeira eu vou-lhe dizer que essa conversa já aconteceu há algum tempo também com o senhor presidente do Valejas Atlético Clube e na altura nós solicitámos que fossem colocadas as bandas em três locais, na sete de junho ao pé do Cebolinha, e eu aponto porque o senhor deputado do PS é dali e conhece. É conhecer o local onde as pessoas moram ou



Assembleia de Freguesia de Barcarena

moraram, a familiaridade dá nisto. Portanto ao pé do Cebolinha porque também é uma situação onde existia quando da colocação do pavimento foi retirado e é importante porque há pessoas que passam, até mais idosos que passam ali e que não têm forma, houve já pessoas que fizeram também essa solicitação à Câmara. Também aqui a solicitação do senhor Presidente do Valejas que foi pedido também e para aquela rua, Cabanas Golf, é assim que se diz, eu troco sempre o nome, ali naquela urbanização da Fábrica da Pólvora, quem vem pelo picadeiro. Portanto quando se desce, aquilo ali as pessoas vão correr, andam e não podem porque os carros passam ali com uma velocidade e porque eu também já assisti, porque eu também vou para lá andar a pé, também gosto e aquilo é uma zona calminha, pacífica, ou melhor, crê-se e porque houve também moradores que mo solicitaram e portanto essa situação já está pedida. Depois lá está, tem de se fazer estudos, nunca é com a celeridade que nós desejamos. A limpeza, é o eterno problema, de vez em quando lá vê, lá vêm algumas pessoas da Junta, quando nós percebemos e quando nos solicitam fazer limpeza, a Câmara também vem, é uma realidade. Eu sei que em novembro/dezembro, Valejas teve pelo menos por indicação de uma moradora que eu encontrei aqui, me foi informar que esteve um mês e meio sem limpeza e eu de imediato aferi isso e nessa mesma semana estiveram cá a limpar. Mas lá está, nós também temos responsabilidades, a Freguesia é grande e temos responsabilidades noutra sítio e vamos tentando, diminuindo e dividindo o mal pelas aldeias como se costuma dizer. Por último faça-me chegar os estudos que serão vistos, serão atendidos e serão estudados”-----

- **Jorge Coroado:** “Boa noite, cumprimento a Mesa, cumprimento o Executivo e os membros da Assembleia, cumprimento também os concidadãos aqui presentes. A minha intervenção deve-se a três ou quatro pontos, um deles acaba de ser aflorado agora mesmo, antes de mim, no que diz respeito à Estrada das Palmeiras e o problema que é o trânsito e sobretudo o desrespeito que existe pelas pessoas que utilizam as passadeiras, nomeadamente aqui à frente do Clube que tem uma população muito jovem, felizmente a praticar desporto, o que é de louvar, mas que os automobilistas não sabem respeitar. Já no anterior executivo várias vezes clamei por esse facto, vejo e satisfaz-me saber que a senhora Presidente está atenta ao pormenor e pediu a instalação de uma lombada, esperemos que seja concretizada porque ao invés de uma lombada nós já sabemos normalmente que quando estamos próximos aos exercícios autárquicos à sempre que fazer uma obra de regime. Em Valejas e aproveitando as palavras da senhora Presidente, que é um dos cantões da Freguesia, o que considero Valejas não é um cantão, em Valejas estamos acantonados e estamos acantonados por



Assembleia de Freguesia de Barcarena

uma razão senhora Presidente, porque o Executivo camarário ou a pessoa que preside ao Executivo camarário, disse em tempos “eu em Valejas não farei nada”, eu ouvi e em boa verdade a senhora Presidente já referiu dois percursos pedonais para a Freguesia de Barcarena que não me recordo de ter visto projetados, mas recordo-me de ter visto projetado um percurso pedonal para a população de Valejas poder deslocar-se a Queijas porque em Valejas não há instalações de bens essenciais para servir a população de Valejas. A população de Valejas é idosa e quando tem que se deslocar tem imensa dificuldade, se não tiver transporte próprio, transportes públicos não existem, tem de se deslocar a pé. A localidade mais próxima é Queijas. Haverá seguramente quando as obras concluírem um novo supermercado em Tercena, mas para ir a Tercena ainda é pior do que ir a Valejas. Ir ao Centro de Saúde, foi uma obra bem feita, uma obra bonita, mas para a população de Valejas se deslocar ao Centro de Saúde, quando lá chegarem estão mortos. Porque pela Estrada das Palmeiras circular durante o dia é um risco tremendo, não há passeios, se calhar é um bem, é um mal menor, porque já tivemos um presidente do município que elogiava o facto da população se queixar por haver passeios completamente cheios de ervas. Escorregarem, caírem e aleijarem-se, era bom sinal. As pessoas queixavam-se porque tinham passeios. Como não temos passeios não temos de nos queixar. O certo é que o risco permanente que a população de Valejas corre para chegar até à Estrada Consiglieri Pedroso é incalculável. Temos uma bolachinha a servir de rotunda, só cria problemas e senhora Presidente à parte destes pormenores para lhe dizer, Rua José Basalisa junto à Travessa da Azinhaga seria bom que providenciasse no sentido de verificarem o buraco que começa a abrir e um pouco mais acima junto ao entroncamento com a Rua da Escola há um outro buraco que está a abrir. Estamos em período de chuvas, chove não chove, não sabemos. É certo que as massas quentes não se aplicam com o tempo chuvoso, mas de qualquer das formas é bom o Executivo tomar nota desse pormenor. Depois temos outra particularidade, não sei, ou melhor, sei que uma amiga do Alandroal tinha gosto e prazer e conseguiu vender umas oliveiras. Não sei se haverá alguma amiga de um outro lugar qualquer que se preste a fazer a poda das oliveiras. As oliveiras que estão quer na Alameda Quinta de Valejas, quer na Estrada Militar, embelezam o espaço da Freguesia e o espaço do município, mas está provado que são um mal há saúde pública e se não forem convenientemente tratadas pior ainda e seria bom que a Freguesia junto dos respetivos serviços municipais, fizesse sentir a conveniência de tratar das árvores como deve de ser. Porque temos um património arbóreo mas não cuidar dele não vale a pena. Depois temos a Alameda Quinta de Valejas que tem um espaço relvado. Depois temos a Alameda da Quinta de Valejas que tem um espaço verde que é de utilização da



Assembleia de Freguesia de Barcarena

população. Não compete ao Executivo transmitir educação cívica e civismo, mas compete ao Executivo solicitar a quem de direito que vigie e controle, porque aquilo não é um espaço verde, aquilo é uma instalação sanitária canídea porque os cidadãos não sabem respeitar e temos também o problema do trânsito, o estacionamento. Se um dia acontece uma fatalidade nesta urbanização, eu gostaria de saber como é que um carro pesado dos bombeiros consegue entrar aqui a partir de determinada hora do dia e vai prestar o socorro às pessoas. Isto porque não há policiamento e se há dois executivos atrás o Presidente da Junta resolveu oferecer bicicletas à autoridade para fazer vigilância do Estádio Nacional, então seria bom que solicitasse este Executivo às autoridades que utilizassem a bicicleta também para fazer policiamento na zona de Valejas, porque Valejas não é um cantão, está acantonado senhora Presidente. Tenho dito”.....

- **Vitor Antunes:** “Ora boa noite. Antes de começar queria agradecer mais uma vez à Presidente da Mesa da Assembleia e à senhora Presidente de Junta o facto de terem escolhido as nossas instalações para fazer tal Assembleia. Na nossa Assembleia de dia vinte e sete do corrente mês, fiz questão de falar com a população para estar aqui em peso, pena tenho eu que metade dela já tenha quase saído por causa das horas. Como disse o doutor Jorge Coroado e bem, é uma população já idosa e precisa de ter os seus cuidados, como é lógico. O que me traz aqui é uma situação que tem sido corrente, que já foi aqui muito falada e vamos voltar outra vez a falar, da poluição da Sogapal. Era importante que alguém fizesse alguma coisa, não sei se algum dos deputados está atento ou não. Nós temos aqui muitas crianças a praticar as modalidades e às passeadeiras já lá vamos. Mas também temos uma escola aqui muito perto, com crianças muito pequenas e isso afeta essas crianças e para quem não sabe e para quem não está atento, essas são as crianças do amanhã, são os adultos do amanhã que com certeza vão estar aqui sentados também como nós, porque cada um tem as suas aspirações. Era importante uma vez por todas que a Junta de Freguesia conseguisse intervir em conjunto com a Câmara Municipal para tratar desta situação, porque sem dúvida nenhuma convido-os a passar aí por volta das seis, seis e quinze da manhã e vão ver o que é que está a acontecer. Depois não é só o problema da Sogapal que nós temos aqui, nós temos uma empresa aqui mesmo em frente que nos tem feito a vida negra por muitas situações, mas o que é nosso é nosso e de nós não levam nada porque não foi connosco que vieram falar, procuraram outras entidades sem ser o Valejas, foram falar com outras por causa do parque, mas o parque que está ali em cima é do Valejas Atlético Clube. Não me lembro de nenhuma vez de um senhor administrador da JSL ter ido comigo à Câmara Municipal ter reuniões para fazer o



Assembleia de Freguesia de Barcarena

parque de estacionamento que é num terreno baldio que nós considerávamos que era feio e embelezou aqui a terra. Nunca me lembro de nenhum administrador dessa empresa ter ido connosco nem à Junta de Freguesia nem à Câmara Municipal ter essas reuniões. Também não me lembro destes senhores terem lá ido, isto é só para dar conhecimento à senhora presidente por sei que já a procuraram. Infelizmente tenho pena que não nos tenha também avisado e que também não nos tenha procurado, mas as atitudes ficam para quem as tem e a partir daí ficamos assim e tenho pena, sinceramente tenho pena, porque nós temos o nosso processo e aqueles senhores não têm que pedir que nós provemos seja aquilo que for, eles é que nos têm de provar o que estão a dizer. Nós temos os processos em mão assinados por acaso pelo Doutor Isaltino Morais e já estamos a falar de mil novecentos e oitenta e troca o passo, por isso já tem uns aninhos. Para ir direto à questão, não é só a Sogapal que tem estes problemas, muitos dos carros de manhã encontram uma quantidade de plásticos em cima dos carros, esses plásticos não vêm da Sogapal, vêm daqui, desta fábrica e que também há o problema. Senão vejamos, nós tivemos aqui há bem pouco tempo a Polícia Municipal, quis nos fechar o Valejas. Quis fechar o Valejas porque algum iluminado, que por acaso até mora em Valejas, resolveu levar à Polícia Municipal e à Câmara, queria levar a reunião de Câmara, porque a chaminé que o Valejas tem agarrada ao restaurante era muito baixa e entretanto as roupas cheiravam mal, era por causa do churrasco, mas a Sogapal está aqui há tantos anos, há vinte ou trinta anos e só agora é que começou a ser falado. Mas entretanto a chaminé do Valejas, que nós tivemos obrigatoriamente que subir, porque senão fechavam o sustento deste clube, tivemos que subir porque senão fechavam-nos a casa. O Valejas está aqui há cinquenta e um anos. Há muitas pessoas que fazem intervenções aqui e muitas pessoas tentaram fechar o Valejas por causa de uma chaminé, estão aqui há meia dúzia, o Valejas está aqui há cinquenta e um anos. Essa empresa também devia ter essa atenção, senhora Presidente pedia-lhe por favor que tivesse essa atenção porque o problema também vem deles. Não se trata aqui de uma guerra. Para que vocês saibam, há dois anos, está aqui o senhor Camilo, há dois anos nós fizemos a nossa prova de atletismo aqui no terreno que era baldio e entretanto era para estacionarem os carros e nós estávamos a reparar aquele parque de estacionamento, que agora é um parque de estacionamento e entretanto o senhor Camilo dirigiu-se à portaria desta empresa que aqui está em frente, que nunca nos respondeu a nada, pediu uma simples broca emprestada porque nós precisávamos de fazer ali um furo e não tínhamos uma broca e entretanto a resposta que teve foi que isto não é nenhuma casa de ferragens, vá ali abaixo a Queluz de Baixo, a um homem que é um dinossauro, eu chamo de dinossauro daqui de Valejas e também da sociedade. Por isso é uma guerra que não é nossa,



Assembleia de Freguesia de Barcarena

provavelmente aqueles senhores tinham uma guerra com a antiga direção, que não tem nada a ver com esta direção. Esta direção aqui tem muitas crianças, desenvolve muito o desporto e garantidamente que nestes últimos anos tem sido o clube de referência na Freguesia de Barcarena, porque aposta em todas as modalidades. Os séniores, que depois vêm mais tarde porque primeiro estão as crianças. Depois queria-lhe dizer, senhora Presidente, não querendo passar pela Junta de Freguesia, o senhor sub-comissário Luís Araújo quando esteve aqui comigo por causa da nossa prova de atletismo, eu falei-lhe da situação aqui da passadeira, porque de facto nós temos aqui muitas crianças a sair, são cinco escalões entre quinze a dezasseis crianças por escalão, sem falar das outras modalidades, mas falamos nesta que é aquela que todos os dias aqui está, disse-me para eu tirar fotografias, inclusive deu-me o e-mail dele para eu lhe mandar fotografias com e-mail a solicitar as passadeiras aqui para a frente do Valejas, mas eu por respeito e por uma questão de ética não o fiz e como sabe também tenho viajado muito, eu não tenho tido tempo nem a gentileza para ir falar consigo, mas gostaria de ter falado consigo quando a JSL lá foi, podia-me ter transmitido qualquer coisa porque nós podíamos ter falado sobre esse assunto. Por uma questão de ética não o fiz porque queria falar com a senhora Presidente da Junta, dizer-lhe a conversa que tive com o senhor sub-comissário Luís Araújo e depois aí trabalharmos em conjunto, porque as coletividades têm cultura, ao contrário daquilo que a senhora Presidente disse há pouco, é preciso aqui uma casa com referência de cultura em relação aquilo que se vai passar em Queluz de Baixo. As coletividades têm cultura senhora Presidente. É que isso que está aí é um palco, teatro é cultura. A Associação Cultural de Tercena tem cultura, tem teatro, é cultura. O GRT tem cultura. A SERUL tem cultura. Mas os clubes são mesmo para isso e só para trocarmos de ideias e eu como disse há pouco não passarei por cima, estou-lhe já a passar a mensagem, podemos falar abertamente porque o Vitor Antunes é uma pessoa com quarenta anos. Tem muita gente que não gosta dele porque ele sabe dizer que não quando é não e quando muitas pessoas dizem o amigo não é aquele que bate nas costas e diz que sim quando o outro está errado, o amigo é aquele que o corrige quando ele está errado para ele ir pelo caminho certo e naturalmente eu tenho muita gente que não vai com a minha cara, porque eu sei dizer não e luto com convicção por aquilo que eu quero. Luto com convicção pela Freguesia de Barcarena que foi aquela freguesia que me acolheu. Sou lisboeta de raiz com muito orgulho, mas tenho muito orgulho em morar em Barcarena, tenho muito orgulho em ser residente em Queluz de Baixo e tenho muito orgulho em ser presidente do Valejas Atlético Clube, dando uma lição a muita gente que muito fala mas pouco nada faz. Quando as pessoas forem falar de mim, alguém, primeiro, venham falar comigo para me conhecerem melhor. Porque disse-me



Assembleia de Freguesia de Barcarena

o meu avô um dia, quando apontam assim um dedo, estão três a apontar para a pessoa que está a apontar o dedo. Por isso quando alguém lhe falar sobre o Vitor Antunes, porque há muita gente, porque inclusive há muitas pessoas de alguns clubes que vão para a Câmara Municipal dizer assim, é tudo para o Valejas, tudo para o Valejas. A resposta que levam é simples, o Valejas apresenta projeto, o Valejas trabalha, o Valejas tem uma direção coesa. Por isso, quando alguém for falar de mim, venha, primeiro falar comigo para conhecerem o que é o verdadeiro Vitor Antunes. Assim podemos falar sobre a pessoa, apontar o dedo à pessoa e julga-la. Muito obrigado”-----

- **Presidente do Executivo:** “ Bom, primeiro aspeto, a questão da reunião. Foi-me solicitada uma reunião. Quando o tema foi posto em cima da mesa não foi falado no senhor Vitor Antunes, peço imensa desculpa, não foi o senhor que foi abordado, foi a questão do estacionamento do Valejas e aquilo que foi efetivamente dito pela Junta de Freguesia, é que íamos tentar perceber se de facto era vosso, se vos pertencia efetivamente ao Valejas, nunca foi referido o presidente do Valejas ou que havia qualquer problema. Se o existe sou alheia e esta Junta também. Portanto, foi fácil. Percebeu-se o que é que se estava a passar, é vosso, vocês fazem aquilo que querem. Se entenderem ter aberto têm aberto, se não entendem não têm, simples. Portanto e foi isso. Entretanto foram lá outra vez mas foi por outro motivo, não teve nada a ver com o Valejas nem com o estacionamento. Esse problema ultrapassa-me. São questões de vizinhança, a vizinhança tem de resolver. E outra coisa que importa aqui efetivamente ressaltar. Aquilo que foi dito por mim, foi que de facto e ressalvei que tenho pedido muita colaboração das coletividades, efetivamente para desenvolver projetos, porque a Junta de Freguesia, a Junta de Freguesia, não tem um espaço físico onde as possa desenvolver. Se quiser fazer alguma coisa não pode porque não tem um espaço físico, tem de recorrer à boa vontade das coletividades, que agora vamos imaginar que por algum motivo não podem. Efetivamente são muitas e sim, eu sei que existe cultura, ninguém disse que não existia, não existe é um espaço da Junta que possa servir a população para essa cultura e parece-me que um auditório em Barcarena será bom para toda a gente. Portanto e foi isso que foi dito, lamento se percebeu de forma errada, penso que o esclarecimento está feito. Na verdade e reitero, da mesma forma que sempre disse, a ideia deste executivo é correr sempre as cinco localidades. Não é uma, não é duas, não, são cinco e na verdade fazemos de tudo para que as coisas decorram nas cinco localidades. Não é em Barcarena, não é em Leceia, não é em Queluz de Baixo, não, é em todas. Efetivamente já desenvolvemos algumas situações. Tivemos agora uma situação recente na SERUL, “O Café em



Assembleia de Freguesia de Barcarena

Segurança”, que tivemos de atender ao facto da população que de facto iria participar. Idosos, não dá jeito subir escadas, têm dificuldade, a SERUL era aquela que apresentava as melhores condições. Abriram-nos a porta de uma forma muito amável. Da mesma maneira que já temos outro projeto programado para os Fixes, para maio e vamos percorrer todas as coletividades que nos abrirem as portas. Da mesma maneira que já fizemos a Assembleia nos Bombeiros Voluntários de Barcarena e agora estamos aqui convosco e de seguida iremos para outro sítio. Só precisamos neste caso que nos abram as portas. Penso que é dia quatro estarei aqui presente para a vossa Mostra de Teatro. Fui convidada, terei muito gosto em estar aqui convosco e aliás, sempre que sou convidada estou cá. Lamentavelmente não pude ir ao GRT este sábado porque havia uma série de eventos nesse dia, mas a Junta esteve lá representada, dividimo-nos, porque não é só o GRT não é só a SERUL, são todos, não é só os Bombeiros, são todos. É isto que nós somos, é uma Freguesia e todos têm de ser efetivamente visados e apoiados. Portanto senhor Vitor, pela minha parte penso que já prestei os esclarecimentos necessários”.-----

- **João Reis:** “Boa noite a todos os presentes. Eu vinha aqui mostrar alguma preocupação em determinados aspetos e alertar outras e solicitar uma ou duas situações à senhora Presidente. Antes de mais dizer que há uns anos disse ao doutor Isaltino Moraes que nós vivíamos numa freguesia que era complicado porque tinha cinco quintas. Ele na altura riu-se e achou graça às cinco quintas, porque eu disse que cada um puxa para a sua quinta. Portanto eu moro em Queluz de Baixo, quero é Queluz de Baixo bem e os outros que estejam mais ou menos. Isto para lhe dizer que realmente, por exemplo atualmente há uma insegurança, sempre houve mas agora acho que se está a acentuar a nível de roubos, das pessoas não poderem andar na rua. Já este ano há dois ou três meses salvo erro, assaltaram a Farmácia de Queluz de Baixo. Há um mês e tal, isto coisas que eu tenho conhecimento, foram lá, abriram um carro, desmancharam-lhe o ar condicionado todo do carro, levaram tudo, à porta dos prédios ali na Praceta. Não sei se teve conhecimento, foram muitos que foram apresentar queixa, inclusive o meu filho. Agora no sábado para domingo na Travessa 1º de Maio na Fábrica da Pólvora, por exemplo, se quisermos lá ir agora que vai lá decorrer eventos é melhor irmos a pé, porque se deixarmos lá os carros, ao carro do meu filho puseram-lhe as mãos na porta e os pés ali abaixo do vidro e dobraram-lhe a porta para abrir o carro. A outros partiram-lhes os vidros, foram uma série deles, não sei se teve conhecimento. Portanto há uma série de situações que a nossa freguesia está a ficar muito insegura. De tempos ainda via ali a polícia passar em Queluz de Baixo com o carro, agora já não se vê, não vejo polícia lá passar nem de manhã nem à tarde,



Assembleia de Freguesia de Barcarena

eu também não estou vinte e quatro horas por dia ali a olhar, mas o que é certo é que as coisas estão a acontecer muito. Por outro lado quanto à poluição, eu já moro aqui há trinta anos em Queluz de Baixo e já há muitos anos, eu moro num quinto andar e o cheiro nauseabundo de vir de queimado, às vezes às dez e tal da noite, dez e meia venho à janela e agora há duas semanas foi quando eu cheguei a casa, nem em casa eu podia estar com o cheiro que estava. Até liguei ao senhor presidente dos bombeiros, se estaria a haver algum fogo por aqui perto porque se passava isto. Para mim é surpresa dizer-me que é da Sogapal, como há aqui laboratórios eu pensei que era da Lisgráfica, que os ventos que levem aquilo para lá. A Sogapal está aqui há trinta anos, comprou isto ao LENET, não digo que seja da Sogapal, nem estou a defender nem estou a dizer que é. Estarmos a acusar diretamente a Sogapal, não sei, eu sei é que há vinte e tal anos que eu sinto o cheiro no quinto andar, aquilo vem a brisa assim por cima. Mais ou menos para finalizar eu queria solicitar à senhora Presidente, ver quando é que poderão ser podadas as árvores que estão na Rua Guerra Junqueiro e aquele buraco que abriram e puseram aquele alcatrão. Mandeí na altura um mail para a Câmara, logo momentaneamente tirei fotografias e mandei porque eu vi que aquilo não era serviço, a resposta que me deram é que aquilo tinha de estar assim para acamar. Mas aquilo já lá vai uns meses e entretanto até já lá foram pôr alcatrão nesses buracos que abriram naqueles buracos e aquilo realmente não está em condições. Não sei se ainda vai estar muito tempo assim à espera de ainda acamar e por outro lado os buracos que fizeram no jardim é que já passaram meses. Levaram terra, as mangueiras da rega do jardim, está um arvoredo, aquilo ficou tudo e aquilo ainda não foi arranjado. Não sei se aquilo também é para acamar. Solicitava à senhora Presidente que tivesse alguma atenção naquele caso, agradecia. Tenho dito.”-----

- **Presidente do executivo:** “ A questão da insegurança em Tercena é muito, muito falada e sou muito abordada acerca do assunto, inclusive já reuni duas vezes com o senhor subcomissário da esquadra de Queijas nesse sentido. Aqui em Queluz de Baixo confesso que é uma novidade, é a primeira vez que oiço falar no assunto, até porque, olhe, estive cá na semana passada, tive a oportunidade de ir almoçar ao “Cá te Quero”, até para perceber e disseram-me que em tempos no prédio ouve ali alguma questão de umas pessoas que entraram para ali mas depois a PSP foi lá. Perante a intervenção da PSP essas pessoas desapareceram e nunca mais se viu lá ninguém e acalmou. Portanto essa situação efetivamente será transmitida à PSP. Poderá ser feito o pedido, como certamente compreenderá, nós não dispomos da PSP, mas pelo menos a sensibilidade que eu tenho é que de facto aquando das nossas solicitações eles têm particular atenção. Até porque tiveram presentes no workshop que foi feito no âmbito



Assembleia de Freguesia de Barcarena

da Comissão Social e a verdade é que um dos temas que foi mais abordado foi, por todos os presentes, foi de facto o da insegurança em Tercena. Falou-se de alguns casos esporádicos, mas muito focado quer na parte da estação, quer na escola primária por causa do campo de futebol que é ao que parece há noite e aos fins de semana acontecem ali algumas coisas mais atípicas e que de facto as crianças quando voltam à escola são confrontadas com situações menos simpáticas. O senhor chefe Ramos e o agente presente disseram que efetivamente que iam ter em atenção a isso, que iam tentar estar mais presentes e de facto é que pelo menos na estação de Tercena, apesar das pessoas ainda dizerem que de vez em quando ainda aparecem um ou dois jovens com intenções menos simpáticas, a verdade é que já não se vê os aglomerados que se viam. Portanto essa situação e essa sua preocupação será transmitida à PSP, fique descansado. Quanto às podas, as podas já tiveram início. O concelho é grande, eu na sexta-feira solicitei ao arquiteto Lisboa uma reunião, porque lhe falei efetivamente, noutras situações, mas em Queluz de Baixo, por causa de uma situação muito específica que acontece ao pé do BBVA, de um prédio que tem inúmeros problemas no condomínio por causa das raízes das árvores. Ele disse-me que iríamos reunir no início da próxima semana, para então tentarmos agendar e perceber quando é que as podas acontecem na Freguesia. Essa situação está salvaguardada. Tudo mais eu penso que também já foi falado a questão da poluição, vamos estar atentos, estamos a ser alertados, fomos alertados e estamos atentos e vamos comunicar e participar a quem de direito e dos buracos também fique descansado".-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia:** "Findo então a intervenção de algumas pessoas do público, pergunto agora às forças políticas aqui representadas se querem fazer alguma intervenção, sendo que só se aceita uma inscrição por cada partido ou movimento, devendo cada intervenção ter no máximo cinco minutos de duração".-----

- **Tiago Gonçalves (PS):** "Só queria deixar uma sugestão à senhora Presidente, foi uma sugestão que deixei na anterior legislatura, que não foi acolhida, se calhar eu é que estou mal. Era se podia só informar através da Presidente da Mesa, todos os deputados eleitos dos eventos que a Junta de Freguesia vai organizando. Obrigado". ---

- **Presidente do executivo:** "O que acontece dos eventos, nós não temos tido muitos, mas vamos começar a ter. Como eu expliquei logo de início, vocês sabem, lá está, também têm conhecimento disso, a situação económica da Junta, não é a mais favorável, portanto estamos aqui num ano de equilíbrio financeiro. Isso não nos impede de fazermos algumas coisas, é uma realidade e temos feito porquê, porque regra geral não nos custam nada. As pessoas vêm falar nos assuntos, nós achamos que



Assembleia de Freguesia de Barcarena

são interessantes e aproveitamos e foi o que aconteceu com o “Café em Segurança”, através da Rede de Cidadania. De facto não transmitimos mas passaremos a transmitir com todo o gosto. Desde já aquilo que já está programado e que sabemos que vai efetivamente concretizar-se é o Dia da Criança que não será no dia um, mas no dia dois para que os pais possam usufruir da companhia dos seus pequenos, porque às vezes, lá está, é muito engraçado, à mas é o dia é o dia, mas os pais têm de trabalhar e então vamos ter tempo útil. O que vai acontecer nós chamamos-lhe “A Aldeia dos Sonhos”, mas isto foi só um nome que foi dado para efetivamente termos a noção daquilo que iríamos fazer e o que acontece é que vamos ter um espaço que ainda falta confirmar efetivamente se será na Fábrica da Pólvora. Existem duas possibilidades, estamos só a aguardar a disponibilidade da Fábrica da Pólvora, mas tudo indica que sim. Senão for ali teremos outro local, em que vamos ter uma série de insufláveis, animadores, pipocas, gomas, aquilo tudo que eles têm direito e a custo zero, porque entendemos que as crianças, pelo menos de vez em quando podem ter direito a tudo e acima de tudo os pais podem não ter o constrangimento de terem de dizer aos filhos que não podem por questões monetárias. Nesse dia podem tudo, quase tudo como é evidente, mas dentro do ter o acesso a. Portanto temos cerca de seis insufláveis, camas elásticas, temos algumas coisas engraçadas em que os pais até podem brincar com os filhos se assim o entenderem. Animação, carrinho de pipocas. Precisamos de voluntários. Se os senhores deputados quiserem, se os senhores membros quiserem, terei todo o gosto, porque depois as crianças também temos de ter regras, temos de explicar-lhes algumas coisas e o conceito é, vamos ser solidários. As crianças não pagam. As crianças vai ser dado um prazo que os progenitores possam ir da freguesia, junto da Junta, fazem a prova de facto que são fregueses e que têm o número de filhos e ser-lhes-á facultado uma pulseira para que a criança use e possa ter fácil acesso. Os pais vão pagar entrada, mas é uma entrada que é simbólica. Pode ser uma lata de sardinhas, pode ser uma lata de salsichas, pode ser um pacote de fraldas, porque nós pensamos sempre em comida, nós vamos um bocadinho mais além. As pessoas que têm animais domésticos que muitas vezes têm dificuldade e têm de os abandonar, porque é que nós não damos um pacote de ração, quem pode mais. Porque é que não damos uma lata de comida para gatos. Há bebés, porquê que não damos fraldas, umas toalhetas. Para a escola, uns cadernos. Não vamos ficar só pela comida, vamos um bocadinho mais além. Cada um dá aquilo que pode e se só puder dar uma lata de sardinhas dá uma lata de sardinhas e entra com os filhos e usufrui. Fora da freguesia, isto se for na Fábrica da Pólvora e naquela altura todos nós sabemos que a Fábrica tem uma grande afluência de crianças, também não vamos proibir a entrada, mas o valor nunca será superior a um euro e meio. Portanto será este o conceito. Isto porquê, os



Assembleia de Freguesia de Barcarena

gastos da Junta serão quase inexistentes porque nós fomos à procura de parceiros que amavelmente contribuíram para que os insufláveis, alguns disseram, nós pagamos este, nós pagamos aquele. Portanto isto está tudo documentado e também dissemos se não tiverem forma de poderem contribuir monetariamente, se puderem comprar um saco de gomas nós é que agradecemos, porque isso é dinheiro que nós não gastamos. E essa situação está praticamente salvaguardada, a custo zero para a Junta. Iremos fazer. As festas da Freguesia também vão acontecer no penúltimo fim de semana de junho, como aliás vai sendo hábito ser nessa altura. Vai ser efetivamente feira seiscentista. Todos os eventos que irão decorrer serão efetivamente para essa época, para essa altura, portanto não haverá outras situações, vamo-nos focar nisso. Custos para a Junta só no fogo-de-artifício. Porque foi entregue a um organizador de eventos em que vai salvaguardar toda a situação que nós solicitámos dentro daquilo que procurámos. Aquele que deu a melhor resposta ou aquela que nós achámos que era a melhor, na verdade é fazer o máximo com o mínimo gasto possível. Neste momento estamos a aferir da situação do fogo-de-artifício, porque as pessoas gostam verdadeiramente e é o espetáculo de finalização. É um bocadinho caro, vamos ver como é que acontece, porque o senhor também nos garantiu que tem autorização para o fogo de chão, para fazer espetáculo de chão, não para o lançamento mas para o chão que tem. Portanto vamos ver o que pode acontecer. Mas o gasto que nós iremos ter não visa o lucro porque não é esse o objetivo, mas vai ser o mínimo possível, pelo menos com os eventos em si e com quem vai participar e fazer as demonstrações ao público e as intervenções será a custo zero. Sendo certo que salvaguardei que todas as coletividades e entidades que queiram estar presentes poderão estar porque o organizador também assegurou que nos facultaria os stands para que pudessem estar porque são da freguesia e merecem estar representados se assim o entenderem. Tirando isso, outra situação que está garantida será a sardinhada. Estamos aqui a tentar aferir de parceiros para podermos fazer, porque sermos só nós a organizar será mais complicado. As escolas da freguesia já demonstraram vontade em participar, inclusive abordaram-me nesse sentido. Portanto efetivamente este ano, presumo que será aqui em Queluz de Baixo. Vai acontecer, estamos só a tentar perceber a quem é que nos iremos juntar para podermos fazer. Também vamos ter o magusto, certamente também é garantido. Estas são aquelas que já estão garantidas. No Natal estamos aqui a lançar desafios para as nossas localidades e todas as localidades poderem ter decorações de Natal. Vamos contar com as nossas escolas primárias, com a colaboração, que ficaram muito entusiasmados. Vamos contar com a colaboração do Centro de Dia que irão fazer os presépios que também acharam a ideia muito engraçada e nós da Junta vamos tentar ter pequenos apontamentos de luzes de Natal.



Assembleia de Freguesia de Barcarena

Para todas as localidades serão pequenos porque é muito caro, mas pelo menos vamos ter. Não vai ser só as bolas em Barcarena, que a Câmara Municipal normalmente coloca, que nada tem a ver connosco, Vai ser um apontamento em cada localidade. Existem outros projetos nomeadamente agora o de maio, estamos a negociar com a Associação para vir dar esta, chamemos-lhe formação, esta conversa, também vai acontecer mas será também junto às escolas. Em princípio e se tudo correr bem e se a Associação que nos contactou puder, já vamos fazer para a próxima semana na escola de Leceia, porque a senhora professora ficou entusiasmadíssima e disse pode ser já para a próxima semana. Assim a entidade possa responder, estamos só aqui a tentar perceber se sim. Existe também da Rede da Cidadania para as crianças. O representar um conto em que se convidam as crianças da freguesia para irem ouvir um conto e assistir a um conto, porque não só contam como representam, tudo a custos zero, só temos de dar o local, mas isso até é fácil, lá está, dentro daquilo que é o apoio das coletividades e até estamos a tentar que seja ao ar livre, que seja na altura do Verão. Estas são aquelas situações que para já estão garantidas. Claro que teremos todo o gosto em que vocês saibam, até porque existem outras. Neste momento já estamos a estudar os passeios e essas coisas, porque a Câmara disponibilizou uma verba de mil euros em que se nós gastarmos dão-nos logo de autocarros. Então nós vamos aproveitar, se nós temos, se nos dão, vamos aproveitar efetivamente para propiciar a todos os fregueses, quer aos pequenitos, quer aos mais velhos, quer todos, não vou abrir só aos seniores, só a partir dos sessenta não. Passeios, visitas, mas isso vai acontecer mas tem de ser estudado, temos de ter alguma calma nas coisas. Para já isto de certeza que acontece. E se quiserem ser voluntários no Dia da Criança, teremos muito, muito gosto em recebe-los, esperemos ter muitas crianças, porque na verdade é uma situação que me parece que nunca aconteceu, que é inédita e em que eles vão poder divertisse muito. Porque na verdade vão poder tudo. Vai caber aos pais dizer assim, não podes comer mais gomas, não podes comer mais pipocas. Porque nós damos, estamos lá é para que eles brinquem e sejam felizes, pelo naquele que é o dia deles.-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia:** “ Findas então todas as intervenções, dou por encerrada esta Assembleia às vinte e duas horas e trinta e três minutos. Muito obrigada e boa noite”.

Para constar se lavrou a presente ata que vai assinada pela Presidente e secretárias da Mesa.-----

-----A Presidente-----



Assembleia de Freguesia de Barcarena

-----A Primeira Secretária-----

-----A Segunda Secretária-----